



REVISTA DE EXTENSÃO UENF

*Estendendo conhecimento
para o bem-estar social*

v. 6 n. 2 • agosto • 2021





REVISTA **DE EXTENSÃO UENF**

***Estendendo conhecimento
para o bem-estar social***

v. 6 n. 2 • agosto • 2021



02

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE
DARCY RIBEIRO (UENF)**

REITOR

Dr. Raul Ernesto Lopez Palacio

VICE-REITORA

Dra. Rosana Rodrigues

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Dr. Olney Vieira da Motta

EDITOR RESPONSÁVEL

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro

EDITORA CONVIDADA

Dra. Rosemary Bastos

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Diego Melo Gomes

COMITÊ EDITORIAL

Dra. Alba Lucínia Peixoto Rangel (UENF)

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro (UENF)

Dr. Fábio da Costa Henry (UENF)

Dr. Jonas Alexandre (UENF)

Dra. Marcia Giardinieri de Azevedo (UENF)

Dra. Maria Clareth Gonçalves Reis (UENF)

Dr. Olney Vieira da Mota (UENF)

Dr. Paulo Roberto Nagipe da Silva (UENF)

Dr. Renato Damatta (UENF)

Dr. Ronaldo Novelli (UENF)

Dra. Rosemary Bastos (UENF)

Dr. Sérgio Arruda de Moura (UENF)

Dra. Simonne Teixeira (UENF)

Dra. Verusca Moss Simões dos Reis (UENF)

QUADRO DE AVALIADORES

Dr. Alcimar das Chagas Ribeiro (UENF)

Dr. Alexandre de Azevedo Olival (UNEMAT)

Dr. Alexandre Giesel (UFSC)

Dr. André Fernando Uébe Mansur

Dr. Claudio Keske (IFC)

Me. Daniella Costantini das Chagas Ribeiro

Dra. Denise Pereira Leme (UFSC)

Dra. Edilma Pinto Coutinho (UFPB)

Me. Erica Costantini Pacheco (UENF)

Dra. Erica Cristina Bueno do Prado Guirro (UFPR)

Dr. Evandro Pedro Schneider (UFFS)

Ma. Fúlvia D'Alessandri (UENF)

Me. George André Rodrigues Maia (UENF)

Dr. Gerson Adriano Silva (UENF)

Dra. Gudelia Guilhermina Morales de Arica (UENF)

Dr. Gustavo Smiderle (UENF)

Dr. João Antonio Cyrino Zequi (UEL)

Dr. João Emmanuel Ribeiro Guimarães (IMESB)

Dr. José Osmã Teles Moreira (UNEB)

Dr. José Roberto Rambo (UNEMAT)

Lic. Lidia Larrubia (UENF)

Dra. Luana Pereira de Moraes (UENF)

Dr. Luiz Fernando Caldeira Ribeiro (UNEMAT)

Dr. Manuel Antonio Molina Palma (UENF)

Dr. Mauro Macedo Campos (UENF)

Dr. Milton Erthal (IFF)

Dra. Narcisa Silva Soares (ULBRA)

Dr. Renato Augusto da Matta (UENF)

Dra. Roberta Costa Dias (UFBA)

Dra. Roseneide Maria Batista Cirino (UNESPAR)

Lic. Teresa Cristina Assed Estefan Gomes (UENF)

Dr. Vanderlei Both (UFSM)

**UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, PROEX - Pró-Reitoria de Extensão**

Revista de Extensão UENF / Pró-Reitoria de Extensão
Universitária da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro. - v. 6, n. 2 (AGO. 2021)
Campos dos Goytacazes, RJ.

Periodicidade Quadrimestral
ISSN 2359-1226 (versão eletrônica)

PROEX (Pró-Reitoria de Extensão)

Avenida Alberto Lamego, n. 2000
Parque Califónia - Campos dos Goytacazes, RJ
CEP: 28013-602
Tel: (22) 2739-7007
E-mail: revext@uenf.br

SUMÁRIO

Contents

09

EDITORIAL

EDITORIAL

12

ARTIGOS

ARTICLES

14

Democracia e Controle Social: O Desencontro Estado/sociedade Civil

Social Control and Democracy: The State/civil Society Mismatch

Hamilton Garcia de Lima

34

Estruturando uma Horta Doméstica Durante o Período de Isolamento Social

Building a Home Garden During the Isolation Period of the COVID-19 Pandemic

Amanda Oliveira de Souza

Cláudia Lopes Prins

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCE REPORT

47

Mulheres na Prevenção e Controle do Câncer Bucal no Contexto da Pandemia da COVID-19: Um Relato de Experiência

Women in the Prevention and Control of Oral Cancer in the Context of the COVID-19 Pandemic:

An Experience Report

Serena de Oliveira Guimarães

Adrielly Carvalho do Amaral

Michelle Miranda Lopes Falcão

61

**Popularização do Conhecimento Científico Sobre Saúde Bucal:
Produção de Vídeos no Programa de Extensão em Periodontia da UEFS**

*Popularization of Scientific Knowledge on Oral Health: Production of Videos in the UEFS Extension
Program in Periodontics*

Jamile de Oliveira Azevedo

Rodolfo dos Santos Santana

Lucas Lacerda da Cruz

Soraya Castro Trindade

Isaac Suzart Gomes Filho

EDITORIAL

Editorial

Prezados leitores, é com muita alegria que lançamos o número 2 do volume 6 da Revista de Extensão da UENF, referente ao mês de agosto de 2021. Esta edição está composta por dois artigos e dois estudos dirigidos. O primeiro artigo, com o título “Democracia e Controle Social: o desencontro Estado/Sociedade Civil”, de autoria do professor Hamilton Garcia da UENF, traz importante discussão sobre os limites de uma estratégia exclusivamente educativa, dirigida para a superação da perversa tutela secular dos grupos oligárquicos sobre a população, via estado. Considerando o contexto das democracias periféricas como espaço de análise, o autor define a essencialidade da promoção do controle social direto e seu complemento, através da prática política reformada do controle social indireto. Segundo o autor, ambas formas de controle devem se embricar de modo a criar um impulso suficientemente forte para o desenvolvimento saudável da esfera pública. Como consequência, os programas públicos de mitigação ambiental podem promover uma nova articulação entre sociedade e estado, com reflexos

na modernização da democracia representativa.

O segundo artigo, com o título “Estruturando uma Horta Doméstica Durante o Período de Isolamento Social”, de autoria de Amanda Oliveira Souza e Claudia Lopes Prins da UENF, tratou da promoção de um processo de vivência na estruturação de uma horta doméstica com treinamento técnico, envolvendo estudantes de agronomia e uma família. As atividades de planejamento, implantação e condução do cultivo de hortaliças, foram realizadas na cidade de Santa de Bárbara-MG, com objetivo de consumo próprio. Em função da pandemia, todo o processo foi conduzido remotamente, sem prejuízo dos resultados. A aplicação de técnicas corretas permitiu uma produção satisfatória de hortaliças, ajudando à família atendida ampliar suas fontes de recursos alimentares no momento de isolamento social.

O terceiro trabalho é um relato de experiência, com o título “Mulheres na Prevenção e Controle do Câncer Bucal no Contexto da Pandemia da COVID-19: um relato de experiência”, de Serena de

Oliveira Guimarães, Adrielly Carvalho do Amaral e Michelle Miranda Lopes Falcão da UEFS. As autoras trazem uma experiência relevante e criativa para o ambiente de isolamento social da Pandemia. Em decorrência da pequena participação masculina em atividades de educação em saúde, especialmente, no que diz respeito a disseminação de informações sobre prevenção e diagnóstico do câncer bucal, foram executadas sete sessões virtuais com participação comprometida e ativa das mulheres, viabilizando o projeto inicial. As atividades educativas propostas no âmbito da extensão por mulheres, apresentaram papel fundamental no atingimento do objetivo.

O quarto trabalho, também relato de experiência, tem o título “Popularização do Conhecimento Científico sobre Saúde Bucal: Produção de Vídeos no Programa de Extensão em Periodontia da UEFS”, e autoria de Jamile de Oliveira Azevedo, Rodolfo dos Santos Santana, Lucas Lacerda da Cruz, Soraya Castro Trindade e Isaac Suzart Gomes Filho. Neste, os autores narram importantes resultados de experiências do Programa de Extensão em Periodontia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Usam como método a produção de materiais audiovisuais que

possibilita a atuação do projeto na divulgação e popularização do conhecimento científico sobre saúde bucal. A estratégia de incentivo a incorporação e acessibilidade da população às pesquisas acadêmicas, estabelecendo vínculo entre educação e saúde, ratifica a importância do papel da extensão universitária.

Prof. Alcimar das Chagas Ribeiro
Editor responsável

ARTIGOS

ARTICLES



Democracia e Controle Social: O Desencontro Estado/sociedade Civil

Social Control and Democracy: The State/civil Society Mismatch

Hamilton Garcia de Lima¹

1 - Professor Associado de
Ciência Política do LESCE-
CCH/UENF-DR
hamilton@uenf.br

RESUMO

O artigo discute os limites de uma estratégia exclusivamente educativa (apartada da práxis), no contexto das democracias periféricas, para a superação da tutela secular dos grupos oligárquicos sobre a população, via Estado, mostrando como a promoção do **controle social direto** sobre este, não obstante o arcabouço constitucional vigente, precisa ser complementada pela **prática política reformada** do **controle social indireto**, e como ambas formas de controle devem se imbricar de modo a criar um impulso suficientemente forte para o desenvolvimento saudável da esfera pública, libertando-a das amarras históricas da **dependência**, onde o atendimento das demandas individuais, e mesmo coletivas, passa pela **arbitragem discricionária** de autoridades públicas constituídas como oligarquias privadas. Ao cabo, preconiza-se que os programas públicos de mitigação ambiental podem ajudar a reverter esta realidade promovendo uma nova articulação entre sociedade e Estado em prol dos desígnios da própria noção de **democracia representativa**.

Palavras-chave: educação política, controle social, democracia participativa, dependência política, qualidade da democracia.

ABSTRACT

The article discusses the limits of an exclusively educational strategy (apart from praxis), in the context of peripheral democracies, to overcome the secular tutelage of oligarchic groups over the population, via the State, showing how the promotion of direct social control over the population does not Notwithstanding the current constitutional framework, it needs to be complemented by the reformed political practice of indirect social control, and as both forms of control must intertwine in order to create a sufficiently strong impulse for the healthy development of the public sphere, freeing it from the historical shackles of dependence, where the fulfillment of individual and even collective demands involves the discretionary arbitration of public authorities constituted as private oligarchies. In the end, it is recommended that public programs for environmental mitigation can help to reverse this reality by promoting a new articulation between society and the State in favor of the designs of the very notion of representati-ve democracy.

Keywords: political education, social control, participatory democracy, political dependence, quality of democracy.



Introdução¹: sistema representativo e controle social

A intenção do artigo é chamar atenção para as conexões entre sociedade e Estado presentes na realidade (histórica) brasileira, onde o Estado foi trasladado diretamente de Portugal, em 1808, por força dos conflitos europeus, e a nação ainda engatinhava sob o mando de elites teratenentes-escravistas formadas desde a colonização.

Falar em **controle social** de governos sem se referir à natureza do Estado brasileiro é desconsiderar/minimizar tanto o papel da esfera representativa deste, instaurada por meio de eleições periódicas, como da de controle, burocraticamente instituída (STF, MP, BC, etc.) – embora não a salvo de controle político –, ou supor, como convém às utopias (SARTORI, 1994-v.I: cap. 4), que a **democracia social** prescindiria do Estado; o que é uma temeridade depois de tantas experiências que nos mostraram exatamente o contrário.

País com trajetória democrática frágil e inconstante – vale dizer, cuja “revo-

lução burguesa” cingiu-se a criar as condições de sua reprodução econômica sem pretensões de refundar a sociedade e o Estado ou, nos termos de Florestan, **fazendo do pragmatismo sua religião**, abrindo mão de seu “papel de paladina da civilização ou de instrumento da modernidade”, o que a levou ao **aconchego do Estado antes de estabelecer o que Weber chamou de seu** “poder político indireto” (FLORESTAN, 1976: 204-205) –, que somente após 1985 reconheceu, de fato e de direito, a livre organização social e política de seus trabalhadores, sem a qual não é possível falar em democracia, o Brasil almeja alcançar as democracias ocidentais por meio de uma gramática política própria das periferias (NUNES, 2003), onde o mais próximo da cidadania é o corporativismo – uma herança do medievalismo ocidental ao mundo moderno –, o que denota o abismo que separa a intenção democrática, plasmada constitucionalmente, da realidade social e política brasileira.

Nossa ânsia pela ocidentalidade é uma ambição antiga e inexorável de nossa

1 - Este artigo foi produzido no âmbito pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Territórios do Petróleo (TP) – Royalties e Vigília Cidadã na Bacia de Campos; que é uma medida de mitigação, exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA.



formação nacional; o que fica ainda mais nítido, paradoxalmente, com as atuais pretensões teórico-políticas de refundação de nossa história a partir da reconstituição abstrata de pertencimentos originários estanques, tidos como **essenciais**, arrancados de seus contextos e postos a perambular por nosso imaginário livre das amarras estruturais que efetivamente lhes forjaram o caráter.

A dificuldade de compreender e criticar o mundo, e sua **dèmárche**, a partir de uma perspectiva concreto-dialética, como é largamente sabido, deriva da complexidade do desafio e da dificuldade em aceitar **as limitações da política e do agir histórico** a partir dos elementos condicionantes da realidade, que não se resumem aos nossos desejos. Em relação a isto, Marx&Engels nos deram valiosas indicações ainda no séc. XIX:

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

(MARX, sd: 203)

“(...) Não é possível conseguir uma

libertação real a não ser no mundo real e com meios reais; (...) não é possível abolir a escravatura sem a máquina a vapor e a mule-jenny (fiação automática), nem a servidão sem uma agricultura aperfeiçoada (...). A ‘libertação’ é um fato histórico, não um fato intelectual, e é efetuada por condições históricas, pelo nível da indústria, do comércio, da agricultura”.

(MARX&ENGELS, 2006: 29)

Sendo preciso assinalar, dadas as circunstâncias atuais, que o “fato intelectual” se torna relevante a partir das “condições históricas” descritas, conhecidas no Brasil desde Mauá, embora de maneira alguma assumidas e viabilizadas para a nação como um todo.

Nosso lugar no mundo, portanto, deriva de injunções histórico-sociais articuladas a interesses e desejos sociais que moveram nossos antepassados ao longo dos tempos, e sua compreensão/transformação exigem um tremendo esforço teórico capaz de diferenciar os diversos fluxos evolucionários/revolucionários que estiveram presentes, não só no sentido centro x periferia, mas também Ocidente x Oriente e, dentro deles, em diversas subespécies, como intentou Barrington Moore Jr. (1983).



Não se quer aqui, evidentemente, discutir nossa formação social ou mesmo as peculiaridades de nosso Estado e democracia **em si**, mas apenas colocar em tela seus principais efeitos condicionantes sobre a participação política hoje, em especial o **controle social direto**, concebido quer como uma ferramenta de aperfeiçoamento (ótica da complementaridade) ou de refundação (ótica da competitividade) de nossas instituições republicanas, além da perspectiva da pretensa superioridade da “democracia direta” – até aqui não comprovada pela história humana recente. Em outras palavras, se deseja entender o desafio do **controle social direto**, num país subdesenvolvido, como articulação de incidência dupla, tanto dialógica como **disruptiva**, sobre o sistema político, vale dizer, o **controle social indireto**.

Este último, como sabemos, se instituiu nas modernas democracias ocidentais a partir da **intervenção direta da sociedade** nos assuntos de Estado (revoluções), arrancando-lhe das mãos da nobreza absolutista e, no caso inglês, que o universalizou, instaurando um sistema de divisão/imbricação de poderes (Montesquieu) onde a nobreza acabaria por assumir um papel subalterno (modera-

dor-ritualístico) diante do sistema representativo-decisório plasmado no Parlamento; o que abriu caminho para a revolução industrial e colocou a burguesia urbana na direção do **interesse geral**, embora obrigada a fazer concessões ao proletariado.

Tal forma de **controle**, em processos históricos variados, se implantou de maneira mais efetiva em países que experimentaram revoluções burguesas ativas, ou seja, baseada em mobilização popular capaz de reverter a onipotência do Estado – vale dizer, o monopólio do estamento sobre a esfera pública –, desencadeando um processo de diversificação, competição e contestação política que produziria as modernas poliárquias (DAHL, sd), onde não só a elite governante é eleita diretamente pela população, como se acha a ela subordinada na forma de **opinião pública** ou **eleitoral**, por meio de organizações políticas permeáveis à vontade popular – por sua vez, produto das diversas e contraditórias **interpelações** que múltiplas elites e sub-elites produzem com o objetivo de dirigir a esfera pública a partir do controle dos aparatos estatais (LACLAU, 1996).

Em tais regimes liberal-democráticos, partidos e sindicatos, entre outras orga-



nizações sociais institucionalizadas, ou seja, plenamente integradas nos sistemas políticos vigentes (PANEBIANCO, 1988), atuam como porta-vozes de expressivos segmentos/interesses capazes de influenciar os governos, inclusive disputando seus aparatos políticos, por meio de eleições executivas e legislativas, e burocráticos, formando/influenciando quadros técnicos do sistema educativo, assistencial, produtivo e repressivo/normativo (administrativo) do Estado.

Esta forma, como se sabe, é **indireta**, pois a sociedade só toma parte do processo por meio de representantes eleitoralmente constituídos – em períodos rigidamente estabelecidos –, geralmente quadros profissionais da política ou de organismos sociais, como empresas e sindicatos, cuja força é determinada, entre outras coisas, pelo modo como se constituem, em **sociedades reformadas**, os liames entre tais quadros, os grupos sociais que constituem suas bases e suas respectivas elites.

No caso dos países onde a revolução

burguesa foi passiva, ou seja, efetuada pela lógica do **transformismo**², com os grupos dirigentes tradicionais tutelando a emergência dos novos grupos, quando não os reprimindo brutalmente, tais liames são frágeis, além de verticalizados, tanto em função da fraqueza social dos novos grupos, como do poder assimétrico do tradicionalismo (restaurado) fincado no Estado. Assim, partidos e organizações sociais, mesmo os de orientação radical, assentados nos novos grupos, tendiam precocemente, antes inclusive da institucionalização – caso dos comunistas –, a se constituir, em certa medida, sob a mesma lógica, evitando incertezas – o que, no caso dos populistas, entre nós, tem aparecido como **tendência ao impasse somente desatado por cima** (autoritarismo).

Por tudo isso, em países como o nosso, o **controle social indireto** não produziu os resultados observados em países de burguesias hegemônicas ou capazes de regeneração depois de consolidadas pela via autoritária do bonapartismo.

2 - Entendido como “a neutralização política da possível oposição de novos grupos sociais através da cooptação de suas organizações políticas representativas ao bloco de poder(,) (...) evitando que as interpelações popular-democráticas se desarticulassem do discurso ideológico dominante. Em sua forma mais primitiva e elementar, esse mecanismo funciona através do ‘clientelismo’: os elementos popular-democráticos estão presentes, mas apenas a nível de demandas (...) individualizadas” (LACLAU, 1977: 121).



mo – cujo ápice foi o fascismo. Nestas, a racionalização (burocratização) das instituições de Estado ocorreu sob a base de uma sociedade solidária capaz de preservar suas inclinações cívicas (PUTNAM, 2006) sob as mais duras condições. Em oposição a isso, como no nosso caso, o hibridismo foi claramente responsável pela perpetuação do insolidarismo/particularismo social, vigente desde nossa formação (VIANNA, 1987) e ativamente cultivado em nome da defesa da ordem (ocidentalidade cristã) e do combate ao comunismo, sendo a **corrupção política sistêmica o poderoso liame** da sujeição da sociedade ao Estado, até recentemente invisibilizado pela censura e, sobretudo, pelo favor.

O desafio participativo-educacional no Brasil

Não obstante a democratização observada na periferia capitalista nas últimas décadas, a participação política, no sentido do **controle** aqui relevado (de baixo para cima), continua sendo um desafio adjudicado ao sistema representativo e à grande parte dos cidadãos, desafio, diga-se de passagem, acentuado pela continuidade da dependência econômi-

ca (CARDOSO e FALETTI, 1975) da maioria destes países, agravada pelo avanço da globalização dos padrões de atitude/consumo que aumentou o hiato tecnológico para o progresso econômico-social, solapando as bases sociais da democracia e ameaçando os avanços da sociedade civil em relação ao Estado ao ancorar a inclusão, pura e simplesmente, nos programas de transferência de renda com a ajuda do câmbio baixo vigente desde o Plano Real (BRESSER-PEREIRA, 2016).

Neste contexto, os partidos modernos de vocação popular passaram a postular o **controle social direto** numa dupla perspectiva: como uma alternativa de sistema – uma utopia “necessária (...)” para desenvolver movimentos de mudança da velha realidade, ou seja, para instaurar processos, mas insuficiente para inaugurar uma outra realidade concreta (...)” – e uma ferramenta de mudança no sistema – uma “realização (...) no presente (topia)” capaz de produzir “um novo estado do mundo” (FRANCO, 1995: 20/23) –, sendo esta última possibilidade a que mais raízes fincou.

Em outras formações sociais, como os EUA, onde os aparelhos de intervenção direta da cidadania sobre o Estado estão institucionalizados, quer na vida social,



quer na política, e formas específicas de ligação da sociedade com o Estado se processam por meio de partidos políticos porosos, ativados por um sistema eleitoral majoritário que permite governabilidade efetiva, a questão se coloca em seus termos utópicos acicatando a participação já consolidada como tradição; o que não é o nosso caso.

De qualquer modo, os ventos recentes vindos do Norte nos trouxeram o florescimento de novos movimentos sociais de direitos que promoveram a cultura e a política da participação, afrontando a tradição passiva predominante em nossa civilização e estimulando outros públicos a se imiscuírem em assuntos antes vistos como exclusivamente da alçada da classe política ou da burocracia.

Tal influência benfazeja, mesmo diante do viés puritano embutido – que, aqui, constitui um risco –, encontrou ambiente institucional favorável para se expandir e se moderar (institucionalizar) sob a chancela da Constituição cidadã, que vê a participação como impulsionadora do desenvolvimento das políticas públicas, tendo providenciado-lhe suporte orçamentário inclusive ao nível regional (AZEVEDO; CAMPOS; LIRA, 2020: 443).

Tudo isto, porém, está longe de rever-

ter o controle exercido pelo **Estado neopatrimonial** sobre a sociedade: o mesmo poder que permitiu o avanço da modernização capitalista **por cima**, perenizando nossa desigualdade estrutural, como já assinalado, por meio da cooptação, agora convive com o aumento da participação institucionalizada usando dos mesmos artifícios de poder.

*“A expressão ‘cooptação política’ é sugerida para referir-se a um sistema de participação política débil, dependente, controlado hierarquicamente, de cima para baixo”, próprio de “estruturas governamentais fortes (...) (que) antecedem historicamente os esforços de mobilização política de grupos sociais. Quando isso ocorre, posições governamentais são buscadas não tanto como recursos para a implementação de interesses de tipo econômico, mas como forma de mobilidade social e ocupacional **per se**. Isso significa que a administração pública é vista como um bem em si mesmo, e a organização governamental tem as características de um patrimônio a ser explorado, e não de uma estrutura funcional a ser acionada (...)”.*

“Uma vez que posições se tornam mais



*importantes que **funções**, o setor público tende, naturalmente, a inchar. Esse tipo de administração patrimonial tende a ser incompatível com participação política ativa e respostas governamentais eficientes a demandas da sociedade”.*

(SCHWARTZMAN, 1982: 23-24)

Muitos evitam encarar de frente o problema por acreditar ser ele acessório ao tema da participação – o que parece ser uma forma sutil de negacionismo –, enquanto outros genuinamente o temem pelo potencial de “politização” da participação, que pretendem manter longe dos embates ideológico-partidários de modo a facilitar o “consenso”.

Afastados todos os temores – inclusive o mito soreliano da revolução (SARTORI, 1994: 108), entre outras perspectivas quiliásticas alimentadas pelo **egoísmo de partido** ou pela **estreiteza corporativa** (LÊNIN, 1978: 161) –, resta tratar da realidade das forças sociais e políticas (burocracia incluída) capazes/interessadas em inclinar a República para seu desiderato republicano, ou seja, interessadas em instituir o **governo representativo pleno** em ruptura com o que resta do entulho colonial originário da dominação pela via da apropriação privada do bem público – o

que, evidentemente, implica em reformas (institucional, eleitoral e partidária) que fogem ao escopo deste artigo –, atualmente hipostasiada na escandalosa usura sobre os créditos ao Estado, comprimindo, como outrora, a esfera pública à periferia dos interesses imediatos das oligarquias dominantes; hoje predominantemente financeiras, além de burocráticas.

Isto nos coloca o desafio da **hegemonia**, entendida como direção política, com ênfase no aspecto ideológico-cultural (PORTELLI, 1983: cap. III), que busque ancorar as possibilidades de superação do tipo de dominação neopatrimonial vigente, por meio da combinação de uma **pedagogia formadora de sub-elites** entre as camadas populares, dotando-as da capacidade de resistir não só ao assédio neopatrimonial incrustado nas formas tradicionais de participação (sob a égide das velhas oligarquias) – possibilitando maior **controle indireto** do eleitorado sobre sua representação –, como de incentivar a profissionalização da gestão pública (em detrimento do empreguismo) de modo a otimizar o atendimento das demandas populares pelo aumento da eficiência da máquina administrativa; o que aplacaria a vontade de todos, defi-



nida por Rousseau como antípoda à **von-tade geral** (COUTINHO, 2011: 35).

Este esforço **por baixo**, pela reforma das práticas político-administrativas locais/regionais, necessita, naturalmente, ter apoio popular, tanto para sustentar a cidadania ativa (forma **direta**) como a eleitoral (forma **indireta**), sendo um pressuposto, em ambos os casos, lastreá-las na iniciativa dos mais diversos setores/atores político-sociais, não obstante a tendência a se considerar esta uma bandeira exclusiva dos partidos e movimentos de esquerda – originalmente inspiradores desses movimentos, com os limites conhecidos.

Tal construção, por sua complexidade, demanda também a participação de intelectuais (educadores) em sentido amplo (GRAMSCI, 1985), como já contemplado no Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC, sd), embora esta colaboração careça aqui de escala para se tornar efetiva, o que exige, mais uma vez, a ativação da máquina pública para viabilizá-la.

Isto posicionaria o PEA-BC como um desafio de projeto-piloto pedagógico que, além de agir localmente para fomentar o controle social, agiria também nacionalmente para disseminar sua práxis peda-

gógica e seus respectivos materiais educacionais, usando para tal a janela das temáticas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que demandaria uma articulação institucional ainda mais profunda ao nível da União.

Se do ponto de vista educacional a nacionalização é a melhor estratégia, do ponto de vista **prático-educativo**, vale dizer, da incorporação da **perspectiva da práxis**, o localismo tem maior valor como efeito-demonstração, sem prejuízo de posterior nacionalização. Mas, para isto, o PEA-BC terá que se remodelar, superando a dicotomia residual entre **prática** e **educação** ainda presente na passagem a seguir:

“Os PEAs não se limitam à busca por resolução de problemas pontuais. Eles visam construir a emancipação e a autonomia dos sujeitos envolvidos. Isto é, o processo educativo é central, ainda que se busque solucionar problemas mais prementes, como necessidade de infraestrutura ou de estruturação de cenários favoráveis à geração de trabalho e renda”
(PEA-BC, sd).

A “libertação” como “fato histórico”, discutido no início do artigo, somen-



te é possível em sua **materialidade prática**, o que significa dizer que ela implica, para além da “autonomia dos sujeitos envolvidos”, sua capacidade de interagir na busca de “solucionar problemas”, dos mais aos menos prementes e complexos. Portanto, no contexto das liberais-democracias periféricas, acima caracterizadas, isto implica em instituir **frentes amplas por mudanças** capazes de neutralizar a tendência à absorção da cidadania pelos governos, inclusive sob a forma do **transformismo** populista, que é a marca registrada de nossa modernidade desde 1930 – sobretudo a partir do Estado Novo (1937-45) –, quando a desaristocratização assumiu a feição de uma relativa democratização no acesso aos cargos públicos, inclusive de representação política – o que enfim se consumou no final do século XX (RODRIGUES, 2006) –, sem configurar mudança efetiva nas práticas políticas.

Muito ao contrário, paradoxalmente, a popularização da classe política permitiu a extensão da velha/renovada dominação por meio de novas oligarquias, formadas por indivíduos oriundos das camadas populares ávidas por “um lugar ao sol” na máquina pública, o que acabou por esterilizar o potencial des-

tas lideranças sociais como organizadoras de movimentos efetivamente renovadores – “evitando que as interpelações popular-democráticas se desarticulassem do discurso ideológico dominante”, como já mencionado (nota 1).

Não é por outro motivo que a capacitação para o controle social dos “segmentos tradicionalmente alijados” da sociedade, em particular os “mais vulneráveis aos impactos negativos” (PEA-TP, 2020) de qualquer processo de modernização, ou seja, os desprovidos de escolarização e renda, tenha se tornado o escopo do PEA-Territórios do Petróleo e o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) sua mola mestra, permitindo a formação de lideranças orgânicas dos setores populares – até então à margem do protagonismo político – em perspectiva contrária ao fisiologismo dominante.

Como é bom sempre lembrar, de um modo geral, “aqueles que estão na pior situação são (...) os últimos a se organizarem e a fazerem ouvir suas vozes”, “os últimos a saber das notícias de que houve uma transformação na capacidade social para lidar com as misérias da existência humana” (MOORE JR., 1987: 204-205) – embora tal transformação tenha se desencadeado no Brasil a partir de



1974 e se efetivado em 1985.

O NVC, concebido para a formação/capacitação de lideranças populares, na primeira fase do PEA-TP, abriu-se, em sua segunda fase, para o tema “da transparência do acesso à informação”, como estratégia de aproximação, até pleitear, na terceira fase, a possibilidade da ação direta sobre a gestão pública com foco na Lei Orçamentária Anual (LOA) local (PEA-TP, 2020: 1-2), remetendo seus integrantes diretamente à esfera política do trâmite Executivo-Legislativo de aprovação do Orçamento Público, portanto, finalmente, à perspectiva da práxis.

Colocado neste plano, da Municipalidade, ao qual cabe a gestão dos recursos públicos e a equação dos problemas distributivos/alocativos embutidos na “utilização do dinheiro arrecadado com os tributos” (CGU, 2020) – inclusive as rendas petrolíferas –, o problema capital que se apresenta à ação participativa local, na perspectiva aqui defendida, é de como interagir com o **aparato representativo do Estado** de modo a mobilizar um conjunto mais amplo de atores, para além daqueles definidos no PEA-TP como “diretos” e “indiretos”, circunscritos à sociedade civil. Ou seja, como mobilizar/sensibilizar os titulares da esfe-

ra pública (políticos e burocratas), inclinados/abertos à promoção do consenso numa dimensão mais democrática, para o desiderato da governança participativa (controle social).

Em outros termos, trata-se de enfrentar o problema, deixado em aberto, mesmo pelo PEA-TP, do Estado típico da nossa formação social, ou seja, instrumento de promoção do fisiologismo via cooptação em larga escala. Embora centrada no localismo, trata-se aqui, de novo, de superar a incidência em pequena escala, o que pode ser alcançado ligando-se pedagogicamente as parcelas mais pobres da sociedade ao Estado, em termos de cidadania, de modo a contrarrestar a ação direta e rotineira das elites patrimoniais, sobre a Municipalidade, visando a reprodução, em escala ampliada, do domínio da patronagem política à sombra do regime (semi-)representativo.

Claro, o elemento decisivo para esta ação direta no nível macro-local reside na capacidade do NVC se ligar à sociedade civil (“público direto” e “indireto”) sem pretender substituí-la e sem perder de vista a necessidade da **concertação frentista** (inter-classista) em prol de uma **ação participativa da cidadania**, o que exige o abandono das abordagens



exclusivamente classistas – e a respectiva arrogância identitária que a acompanha desde o stalinismo – que permeiam o imaginário dos movimentos sociais brasileiros até nossos dias.

Isto não implica desconsiderar a perspectiva material, ou seja, o acúmulo/ ausência de poder (político, econômico, funcional e simbólico) nas diversas esferas da sociedade e a necessidade de reequilibrá-la, política e simbolicamente, por meio de ações múltiplas – que fogem ao nosso escopo. Ao contrário, a estratégia aqui defendida a leva em conta e sugere antídotos (reforma intelectual-moral³), como a desconstrução da cultura corporativa-patrimonialista dominante, cravada a ferro e fogo na visão de mundo popular, limitando-lhe o protagonismo político e a conformando à passividade na esfera pública – do qual o ativismo **sebastianista** não passa de sua contra-face.

Na ausência deste elemento de massas, qualquer ação direta, articulada por quem quer que seja, está fadada ao fracasso, como vimos na experiência parti-

cipativa de Campos dos Goytacazes/RJ no findar do século passado.

O Plano Estratégico de Campos

O Plano Estratégico de Campos (PEC) foi fruto de uma época onde as iniciativas de renovação política estavam migrando dos partidos políticos para a sociedade civil. Ele nasceu da luta política opondo o Governo do Estado do RJ (GERJ), sob a direção de um PSDB (Marcelo Alencar) fincado na capital, ao Governo Municipal de Campos, sob a direção do PDT (Anthony Garotinho). Mais especificamente, ele se forjou como uma estratégia participativa a partir da astúcia dos novos intelectuais locais que, desde o movimento político de renovação Muda Campos – que levou Garotinho à Prefeitura da cidade em 1988 –, buscavam promover a participação política na cidade como diferencial de governança, inspirados na política petista do “orçamento participativo” então em voga.

A oportunidade veio depois da expe-

3 - Em Gramsci (1985: 7-8), todo homem está fadado a desempenhar alguma função intelectual em torno da própria sobrevivência, comungando de “uma concepção de mundo” e possuindo “uma linha consciente de conduta moral” que contribuem para “maneiras de pensar” e agir que lhes é própria.



riência truncada de renovação política com Garotinho e a maior inclinação de seu sucessor na Prefeitura (Sérgio Mendes/PDT), em 1992, em tocar esta pauta – questão que abordei em outro artigo (LIMA, 2016). Em março de 1996, o então Governador do Estado colocou em operação um plano para minar a cidade de seu potencial adversário nas eleições estaduais de 1998 – ao final também ganha por Garotinho –, por meio da FENORTE⁴ e da FUNDENOR⁵, dando início à discussão pública de um diagnóstico da realidade sócio-econômica de Campos envolvendo dezenas de instituições públicas, privadas e comunitárias, cujo objetivo seria subsidiar a elaboração de um Plano Estratégico de Desen-

volvimento para o município até 2006, à partir do GERJ.

Aproveitando o ensejo, conta-nos Hélio Gomes F^o (2016), um dos intelectuais participantes, articulou-se a formação de um Conselho Gestor do PEC, em 1997, com caráter deliberativo, composto por 79 instituições das mais diversas procedências⁶, dirigido por entidades ligadas à economia privada (FIRJAN, FUNDENOR, CDL, ACIC), ao mundo acadêmico (FENORTE/UENF e ETFC) e à Municipalidade (PMCG e CVC), que designaram como Secretaria Executiva a FIRJAN (Federação das Indústrias do RJ) e a ETFC (Escola Técnica Federal de Campos, hoje IFF).

A composição do Conselho Gestor dei-

4 - Fundação Estadual do Norte Fluminense, mantenedora da UENF (Universidade Estadual do Norte Fluminense), “que possuía boa estrutura de cargos, orçamento para fomentar o desenvolvimento na região e grande visibilidade no cenário político local” (GOMES F^o, 2003: 28-29).

5 - Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional, entidade privada mantida por empresários do ramo rural-industrial da região, com o propósito de “estimular e promover o desenvolvimento econômico e social” e “elevar o padrão de formação moral, profissional e técnica do homem” (FUNDENOR, 2016).

6 - Da ABRAPIA (assistência social) ao SEBRAE, passando por associações profissionais, sindicatos patronais e de trabalhadores, entidades ambientalistas, centros de pesquisa, instituições educacionais, diretórios estudantis, associações comunitárias, organismos estatais, empresas privadas, entidades filantrópicas, sociedades fraternais, congregações religiosas, jornais, etc., assessoradas por uma rede técnica composta por 24 especialistas, uma rede temática, articulada à rede técnica, que discutia e analisava os temas escolhidos para estruturar os projetos estratégicos para o Plano, e uma rede territorial que reproduzia as discussões temáticas, “através de lideranças comunitárias e vereadores”, nas diversas localidades, “por meio de reuniões públicas e oficinas de trabalho” (GOMES F^o, 2003: 76-77/118-126).



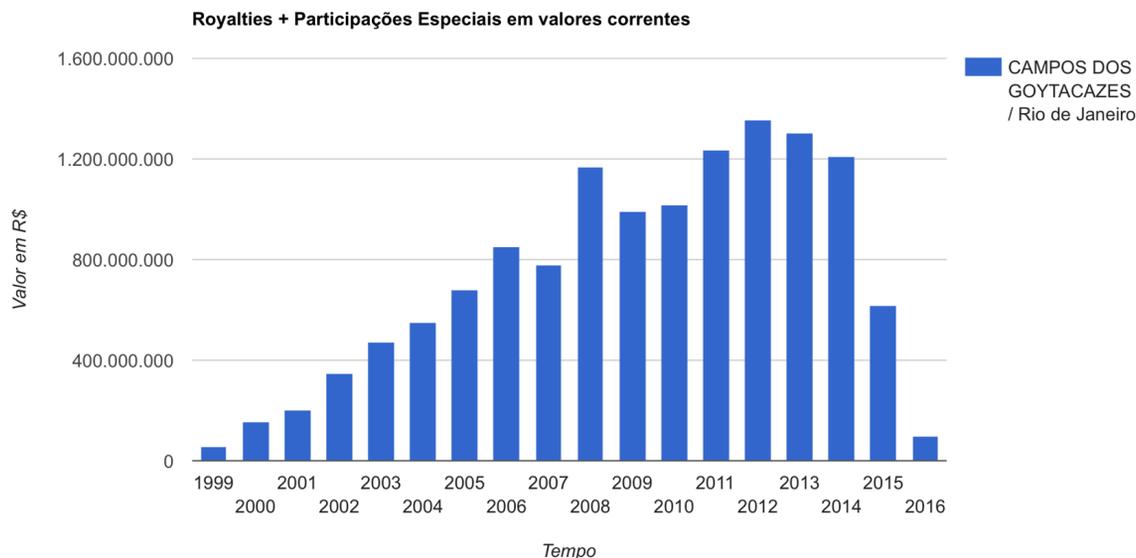
xou à mostra a autonomia política conquistada pela sociedade no projeto, mas também a assimetria existente entre o **mundo dos negócios** – inclusive a política como **negócio**, sob nova direção (Garotinho) – e as instituições sob influência dos intelectuais renovadores, em clara minoria, não obstante a presença maciça destes no corpo técnico do PEC; o que não foi suficiente para compensar a influência dos negócios à sombra do poder local.

Ao cabo, os instrumentos sofisticados postos à disposição da municipalidade para alavancar a renovação participativa na governança local acabaram eludidos pelos interesses materiais/eleitorais das elites dominantes envolvidas, o que se deve a muitos fatores, mas, sobretudo, à hegemonia do “garotismo”, sustentado eleitoralmente pelo mundo popular que as entidades participantes do PEC não conseguiram agregar, por motivos já discutidos.

A divergência de expectativa entre a Municipalidade e os novos intelectuais locais tem, com certeza, muitos fatores, inclusive de caráter partidário – embora, nas eleições de 1998, motivadora do processo, Garotinho tivesse como Vice a Deputada Benedita da Silva do PT, onde

tais intelectuais, em boa medida, militavam. Mas, talvez, o mais importante deles fosse a expectativa de poder fortalecida pela tramitação da Lei dos Royalties de Petróleo (1997), que prometia garantir um fluxo crescente de recursos relativamente livres de destinação prévia, o que, à luz de nossa tradição política, torna a ideia de planejamento e de transparência/participação mais um **risco à liberdade de gastar** – naturalmente em prol de seus interesses – do que uma **oportunidade para promover o desenvolvimento sustentável da economia/sociedade local**, ou seja, o potencial de transformar tais recursos em fonte perene de legitimação política para todos os bons governantes era um objetivo utópico, portanto fora do lugar, para o grupo hegemônico no poder.

Ao cabo, como se viu depois do esvaziamento do PEC, não só a renovação da governança local foi obstaculizada, como ela própria acabou afetada pela progressão geométrica dos royalties e participações especiais (vide gráfico abaixo), o que acabou por afetar também a governabilidade pelo aumento da fragmentação/acirramento das disputas no próprio grupo dominante – fenômeno observado nos outros municípios agra-



ciados pelo petróleo – e, em menor medida, pela proliferação dos escândalos de corrupção eleitoral que ensejam processos judiciais até os dias de hoje; nada disso seria de se esperar no caso da higidez no uso destes recursos.

Considerações finais

Hoje, diante do declínio dos poços da região e da nova regra de repartição federativa das rendas petrolíferas – ainda em julgamento –, é bem provável que a chamada “maldição do petróleo” tenha seus efeitos amenizados, mas difi-

cilmente revertidos, continuando a motivar a luta fratricida típica desta **tradição política** (patrimonial-estatista), avessa ao controle social sob quaisquer de suas formas.

Claro, como se viu em Campos nas eleições de 2016, fissuras importantes surgiram em meio às estruturas tradicionais de dominação com a crise do petróleo, mas, sem a fortuna de uma boa alternativa e sem o concurso de uma frente ampla pela renovação local, ainda agravada pela maré vazante dos movimentos pela renovação política e sem o concurso estimulante das políticas de mitigação



oriundas do próprio Estado, como o PEA-TP, as fissuras tendem a refluir.

O fracasso da estratégia renovadora dos intelectuais campistas nos mostrou as consequências da **insuficiência de sustentação política popular** para qualquer projeto de modernização/ampliação da governança municipal, quer partam dos partidos políticos, da sociedade civil ou de organismo de controle estatal. Isto nos coloca diante da necessidade de pensar, tanto em termos sociais como estatais, em estratégias múltiplas de mitigação dos impactos da modernização nos territórios do petróleo e, muito provavelmente, fora deles em função de tudo o que foi aqui discutido.

Em termos mais específicos, o desafio da práxis, na perspectiva mais ampla aqui defendida, que induza a um novo posicionamento da Municipalidade e da União em relação aos problemas da modernização global em seus territórios, usando a **participação popular bem constituída** em chave com a mobilização de atores políticos-administrativos sensíveis à melhoria da governança pública (sob ótica inclusiva), deve ser encarado pelo PEA-BC como um desenvolvimento desejável de seu enfoque original.

Isto implicaria no aprofundamento da

perspectiva, latente no PEA-TP, da construção de uma nova governança participativa nos municípios da Bacia de Campos, o que exigiria novas políticas de indução gradativa e cautelosa destas práticas por meio de **leis vinculantes do recebimento de rendas petrolíferas à promoção dos objetivos de licenciamento ambiental e social**; um desafio a ser construído não como um gravame ao progresso, mas como um estímulo a seu **desenvolvimento sustentável** – o que exclui o poder de veto por grupos particulares, sejam eles quais forem.

Isto nos remete diretamente à questão da rediscussão da Lei dos Royalties de Petróleo, para muito além da repartição das rendas petrolíferas, num debate sobre seu papel como financiador do desenvolvimento sustentável, envolvendo sociedade e Estado na busca da solução de nossos problemas imediatos e mediatos.

O tamanho do desafio não deve nos inibir, mas antes estimular nossa criatividade, exercitar nosso diálogo e nos ampliar a visão para além dos particularismos que nos impedem de enxergar a totalidade em sua complexidade.

São João da Barra, 05/10/2021



BIBLIOGRAFIA

- Albuquerque, José A. G. de/1993:
– **“Montesquieu: sociedade e poder”**; in. Weffort, F. C. – Os Clássicos da Política, vol. 1; ed. Ática/SP.
- Azevedo, Nilo L. de; Campos, Mauro M.; Lira, Rodrigo A./2020:
– **Por que os conselhos não funcionam?** Entraves federativos para a participação popular no Brasil; in. Revista Dilemas – Estudo de Conflito e Controle Social, Vol. 13, nº 2 (mai-ago)/RJ.
- Bourdieu, Pierre/1998:
– **O Poder Simbólico**; ed. Bertrand Brasil/RJ.
- Bresser-Pereira, Luiz Carlos/2016:
– **Reflexões sobre o Novo Desenvolvimentismo e o Desenvolvimentismo Clássico**; in. Revista de Economia Política, vol. 36, nº 2 (143), abril-junho.
- Cardoso, Fernando H. e Faletto, Enzo/1975:
– **Dependência e Desenvolvimento na América Latina** – ensaio de interpretação sociológica; ed. Zahar/RJ.
- Carvalho, José M./2002:
– **Cidadania, estadania, consumismo – os impasses da democracia**, in. Luis C. Fridman (org.), “Política e Cultura – séc. XXI”; ed. Relume Dumará&ALERJ/RJ.
- CGU/2020:
– **Portal da Transparência da Controladoria Geral da União**, in. <<http://www.transparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/orcamento-publico>>, em 28/12.
- Coutinho, Carlos N./2011:
– **De Rousseau à Gramsci**; ed. Boitempo/SP.
- Dahl, Robert/sd:
– **Poliarquia – participação e oposição**; ed. USP/SP.
- Engels, Friedrich/1977:
– **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**; ed. Civilização Brasileira/RJ.
- Faoro, Raimundo /2000:
– **Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro (vol.2)**; ed. Publifolha/SP.
- Fernandes, Florestan/1976:
– **A Revolução Burguesa no Brasil – ensaio de interpretação sociológica**; ed. Zahar/RJ. FUNDENOR: A FUNDENOR, in. <<http://www.fundenor.com.br/afundenor.htm>>, em 15/06/16
- FUNDENOR/2016:
– **A FUNDENOR**, in. <<http://www.fundenor.com.br/afundenor.htm>>, em 15/06/16.



Gomes Fº, Hélio/2003:

– **A Experiência de Plano Estratégico no Município de Campos dos Goytacazes: um cabra marcado para morrer;** Dissertação de Mestrado no Curso de Planejamento Regional e Gestão de Cidades da Universidade Candido Mendes/Campos, arq. digital.

Gomes Fº, Hélio/2016:

– **Depoimento ao autor**, em 17/06/16, arq. digital.

Gramsci, Antonio/1985:

– **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**; ed. Civilização Brasileira/RJ.

Holanda, Sérgio B. de/1969:

– **Raízes do Brasil**; ed. José Olympio/RJ.

Info Royalties/sd:

– **Info Royalties – petróleo, royalties e região; UCAM/Campos**, in. <<http://inforoyalties.ucam-campos.br/informativo.php>>, em 14/06/16.

Laclau, Ernesto/1977:

– **Política e Ideologia na Teoria Marxista**; ed. Paz e Terra/RJ.

Laclau, Ernesto/1996:

– **Poder e Representação**; in. Revista Estudos (sociedade&agricultura) nº 7, CPDA-UFRJ/RJ.

Leal, Victor N. /1975:

– **Coronelismo, Enxada e Voto – o município e o regime representativo no Brasil**; ed. Alfa-Omega/SP.

Lênin, Vladimir/1978:

– **As Tarefas Fundamentais da Ditadura do Proletariado e do Partido Comunista na Rússia**; in. Florestan Fernandes (org.), “Lênin – política”, ed. Ática/SP.

Lima, Hamilton G./2016:

– **Controle Social em Campos**: estratégias de renovação política (1988-98); in. Revista de Extensão UENF, v. 2, nº 3, <http://media.wix.com/ugd/caa1ed_53567a01bbb4d45a58d342e3b752d60.pdf> em 17/09/2021.

Marx, Karl e Engels, Friedrich/sd:

– **Marx&Engels – textos 3**; Edições Sociais/SP.

Marx, Karl e Engels, Friedrich/2006:

– **A Ideologia Alemã – crítica da filosofia alemã mais recente nos seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer e Max Stirner e do Socialismo Alemão nos seus diferentes profetas (1845-46)**; ed. Centauro/SP.

Mill, John S./1995:

– **O Governo Representativo**; ed. IBRASA/SP.

Moore Jr., Barrington/1983:

– **As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia – senhores e camponeses na construção do mundo moderno**; ed. Martins Fontes/SP.

Moore Jr., Barrington/1987:

– **Injustiça – as bases sociais da obediência e da revolta**; ed. Brasiliense/SP.



Nunes, Edson/2003:

– **A Gramática Política do Brasil – clientelismo, corporativismo e insulamento burocrático**; ed. Garamond/RJ.

Panebianco, Angelo/1988:

– **Political Parties – organization and power**; ed. Cambridge University Press/Great Britain.

PEA-BC/sd:

– Apresentação; Coordenação Geral de Petróleo e Gás, CGPEG, in. <<http://www.pea-bc.ibp.org.br/index.php?view=pea>>, em 23/09/21.

PEA-TP/2020:

– **Relatório do Processo de Revalidação Institucional do Convênio PETROBRAS-UENF para Continuidade do Projeto de Educação Ambiental** – Territórios do Petróleo (fase-III, linha de ação B(1), controle social da aplicação de royalties e participações especiais da produção de petróleo e gás natural), aprovado em fevereiro no Conselho de Centro do CCH/UENF-DR; arquivado na Direção do CCH.

Portelli, Hugues/1983:

– **Gramsci e o Bloco Histórico**; ed. Paz e Terra/RJ.

Prado Jr., Caio /2000:

– **Formação do Brasil Contemporâneo**; ed. Publifolha/SP.

Putnam, Robert D./2006:

– **Comunidade e Democracia – a experiência da Itália moderna**; ed. FGV/RJ.

Rodrigues, Leôncio M./2006:

– **Mudanças na Classe Política Brasileira**; ed. Publifolha/SP.

Sartori, Giovanni/1994:

– **A Teoria da Democracia Revisitada** – o debate contemporâneo (vol.I); ed. Ática/SP.

Schwartzman, Simon/1982:

– **Bases do Autoritarismo Brasileiro**; ed. Campus/RJ.

Silva, Marcus C./2016:

– **Judicialização da política em âmbito local**: um estudo sobre as sucessivas intervenções judiciais no executivo municipal de Campos dos Goytacazes entre 2004 e 2011, in. <<http://www.fclar.unesp.br/Home/Pesquisa/GruposdePesquisa/participacaodemocraciaepoliticaspUBLICAS/encontrosinternacionais/pdf-st16-trab-aceito-0468-14.pdf>>, em 21/06/16.

Sodré, Nelson Werneck /1990:

– **Formação Histórica do Brasil**; ed. Civilização Brasileira/RJ.

Vianna, Oliveira/1987:

– **Instituições Políticas** – fundamentos sociais do Estado (direito público e cultura), 1º vol.; ed. Itatiaia-USP-UFF/BH-SP-Niterói.

Estruturando uma Horta Doméstica Durante o Período de Isolamento Social

Building a Home Garden During the Isolation Period of the COVID-19 Pandemic

Amanda Oliveira de Souza¹, Cláudia Lopes Prins²

1 - Estudante do curso de Agronomia, UENF, voluntária de extensão Projeto Espaço Olericultura 00119131209@pq.uenf.br

2 - Professora, Laboratório de Fitotecnia – CCTA, Coordenadora do Projeto Espaço Olericultura prins@uenf.br

RESUMO

O isolamento social decorrente da pandemia causada por coronavírus (COVID-19) acarretou crises sociais, econômicas e, especialmente, na saúde física e mental. Este trabalho objetivou promover a vivência da estruturação de uma horta doméstica como treinamento técnico de estudante do curso de Agronomia e atendimento a uma família através da orientação quanto ao planejamento, implantação e condução do cultivo de hortaliças para consumo próprio. A atividade foi realizada na cidade de Santa Bárbara/MG, com orientação remota. Foram realizadas atividades de planejamento (diagnóstico da área, análise climática, estudo da demanda familiar e elaboração de **layout**), implantação (construção de canteiros, aplicação de técnicas sustentáveis de cultivo) e condução (plantio, tratamentos culturais, colheita). A atividade atendeu de forma satisfatória o objetivo de treinamento técnico, visto que o processo de obtenção de informações relativas aos temas abordados e realização das práticas desenvolveram competências quanto à atuação na produção de hortaliças. Além disso, a aplicação das técnicas corretas permitiu produção satisfatória de hortaliças permitindo à família atendida ampliar fontes de recursos alimentares.

Palavras-chave: Olericultura. Horta. Produção de alimentos.

ABSTRACT

Social isolation during the COVID-19 pandemic affected social, economic, and physical and mental health. Hortitherapy is a technique that provides physical and mental well-being through the cultivation of plants and contact with nature. This work aimed to promote the experience of structuring a home garden as technical training for students in the Agronomy course and give support to a family with guidance on the planning, implementation and conduction of the cultivation of vegetables as an alternative to food security. The activity was carried out in Santa Bárbara/MG, with remote guidance. Planning activities were carried out (diagnosis of the area, climate analysis, study of family demand and preparation of layout), implementation (raising beds, application of sustainable cultivation techniques) and management (planting, cultural practices, harvesting). The activity satisfactorily promoted technical training, since the process of obtaining information on the topics covered in the activity and carrying out practical activities developed skills regarding the production of vegetables. In addition, it was possible to offer to the assisted family an alternative of food resource.

Keywords: Olericulture. Home Garden. Food Production.



Introdução

A doença fomentada pela COVID-19, ou coronavírus, foi apontada pela primeira vez na China em Wuhan em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do coronavírus e em 11 de março de 2020 a COVID-19 foi caracterizada como pandemia. Essa foi a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional foi declarada. Entre outros eventos desta natureza podem ser citadas a gripe suína/H1N1 (2009), poliomielite (2014), Zika vírus (2016) e Ebola (2018 e 2016).

No início de 2020, diante do crescimento do número de casos e mortes decorrentes do coronavírus, a OMS elaborou um plano de ação para impedir a propagação do coronavírus. Sem vacina e medicamentos específicos para a doença, medidas como higienização das mãos, uso de máscaras faciais, distanciamento e isolamento social foram então adotadas. O isolamento social limitou a realização de atividades ao ar livre, intensificando, dessa forma, impactos psicológicos durante a pandemia. Sabe-se que o contato com a natureza traz benefícios à saúde física e mental (REIS, 2020). Quan-

do não é possível a visitação a espaços verdes públicos, seja como no exemplo recente da pandemia, ou mesmo quando tal espaço é inexistente em uma determinada localidade, possuir um jardim ou uma horta doméstica pode promover o contato com a natureza e reduzir sintomas de depressão e ansiedade (DZHAMBOV et al., 2021).

A medida de isolamento social acarretou em mudanças no comportamento do consumidor. A conduta do consumidor é variável e imediatamente impactada pelo espaço no qual ele está inserido. Motivos sociais, psicológicos e demais estímulos influenciam diretamente na decisão de compra (VILELA E HENZ, 2000). Assim, observou-se que o mercado de frutas e hortaliças foi afetado, com mudanças relativas ao consumo e forma de comercialização (BERNO, 2020). A constância de compras por produtos de hortifruti foi influenciada pelas circunstâncias do isolamento social, em alguns casos devido às restrições de deslocamento, em outros por questões econômicas, onde houve redução da renda familiar.

A crise financeira causada pelo COVID-19 resultou em uma dura realidade para grande parte da população.



Assim, usufruir dos benefícios alimentícios e terapêuticos de hortas caseiras tornou-se uma forma de melhorar a qualidade de vida das famílias durante o período de crise. A Hortiterapia é uma técnica que proporciona bem-estar físico e mental por meio do cultivo de plantas e do contato com a natureza (FERRINI, 2003). Esta atividade teve como objetivo desenvolver habilidades técnicas referentes ao cultivo de hortaliças, através da vivência da estruturação de uma horta doméstica como meio de melhoria da saúde física e mental, assim como fonte alternativa de obtenção de alimentos durante o período de isolamento social decorrente da pandemia causada por coronavírus (COVID-19).

Metodologia

A atividade foi realizada por uma estudante do curso de graduação em Agronomia (UENF) na cidade de Santa Bárbara-MG (19° 57' 32" S; 43° 24' 54" W). Na etapa preparatória foi solicitada à estudante a leitura de material relativo aos temas associados às atividades, realização de cursos sobre hortas domésticas e cultivo de hortaliças, vídeos de empresas públicas (EMBRAPA e EPAGRI) e pri-

vadas disponíveis em plataformas sobre temas relacionados ao trabalho proposto. Após a etapa de aquisição de conhecimento teórico foi iniciado o processo de planejamento e implantação da horta. A primeira etapa foi constituída do diagnóstico da área. Nesta etapa, a área foi mensurada, foram observados aspectos relativos ao tipo de solo, disponibilidade de água, incidência de luz ao longo do dia e entrevistas com os moradores da casa para determinação dos objetivos da horta como, por exemplo, espécies a serem cultivadas. Em seguida foi elaborado um croqui da área e a disposição de canteiros. A etapa seguinte consistiu na limpeza da área e caracterização do clima local para adequação da época de cultivo e culturas pretendidas.

A atividade foi realizada de agosto de 2020 a março de 2021. O espaço selecionado tinha dimensões de 11,20 x 4,80 m e era utilizado como horta há, aproximadamente, 15 anos. A limpeza iniciou-se em 15 de setembro, de forma manual e com auxílio de ferramentas como enxada, facão, rastelo e tesoura de poda. Como fonte de água para irrigação foi utilizado poço localizado a 15 metros de distância da horta e mangueira para condução de água até o local.



Para identificação do clima local foi realizado levantamento em bancos de dados climatológicos. O cultivo das espécies selecionadas foi iniciado em 17 de setembro de 2021. O sistema de cultivo adotado foi a consorciação. Também foram aplicadas técnicas do sistema de plantio direto de hortaliças, como manutenção de cobertura vegetal sobre os canteiros. Na fase inicial do desenvolvimento da horta foi utilizado como cobertura, folhas secas de bananeira por tratar-se de material disponível na propriedade. Todo o processo foi acompanhado de forma remota através de vídeos, reuniões online e fotos.

Resultados e Discussão

O município de Santa Bárbara pertence à mesorregião metropolitana de Belo Horizonte/MG. A cidade apresenta clima com classificação Cwa, segundo Köppen e Geiger (CLIMATE-DATA, 2021). Verificase que o inverno é frio e seco, com temperatura mínima de 13,5°C, em média, no mês de julho, e temperatura máxima de 27,3°C, em média, no mês de fevereiro (Figura 01). Considerando-se a temperatura, o município apresenta condições climáticas para o cultivo da maioria das

hortaliças, no entanto, espécies classificadas como de clima quente, por exemplo, as pertencentes à família das cucurbitáceas como abóboras, melancia e melão, podem ter o crescimento prejudicado nos meses de inverno. A precipitação anual é de, em média, 1551 mm, com período mais seco entre abril e setembro, indicando a necessidade de suplementação hídrica. Dessa forma, considerando-se a disponibilidade de água para irrigação na área, não houve restrições significativas ao cultivo das hortaliças. Assim, foram consideradas para cultivo as culturas demandadas pela família beneficiada, ou seja, couve, alface, tomate, mostarda, cebolinha, coentro, salsa, hortelã pimenta, hortelã, orégano, tomilho, brócolis e cenoura. Também foi cultivado o maracujá, fruto que não pertence ao grupo das hortaliças, mas incluído para atender a demanda da família atendida. A família que participou do projeto constatou diversas melhorias na horta com a aplicação das técnicas e práticas agrônômicas. Foram apresentados resultados positivos tanto na ergonomia no momento da colheita, quanto na constante disponibilidade de variedades de alimentos, assim como no aumento da qualidade destes alimentos. A vivência,



com a implantação e condução da horta de forma prática, foi importante para a compreensão de aspectos relativos ao planejamento e manejo das culturas que não são possíveis apenas com conhecimento teórico.

Na (Figura 02) são apresentadas as etapas de planejamento, implantação e conclusão da horta doméstica. No centro da área destinada à horta foram confeccionados cinco canteiros de 1 m de largura por 2 m de comprimento, distanciados

a 80 cm entre si. Outro canteiro foi posicionado ao longo do muro com 7x 0,60 metros para plantar temperos em consórcio. Este layout proporcionou maior facilidade de movimentação na área. Em uma das laterais da área, medindo 9,75 metros, foi instalada uma cerca, na qual posteriormente foi conduzido o maracujazeiro. Optou-se por modificar a entrada para facilitar o acesso. O plantio das culturas selecionadas foi iniciado no dia 17 de setembro.

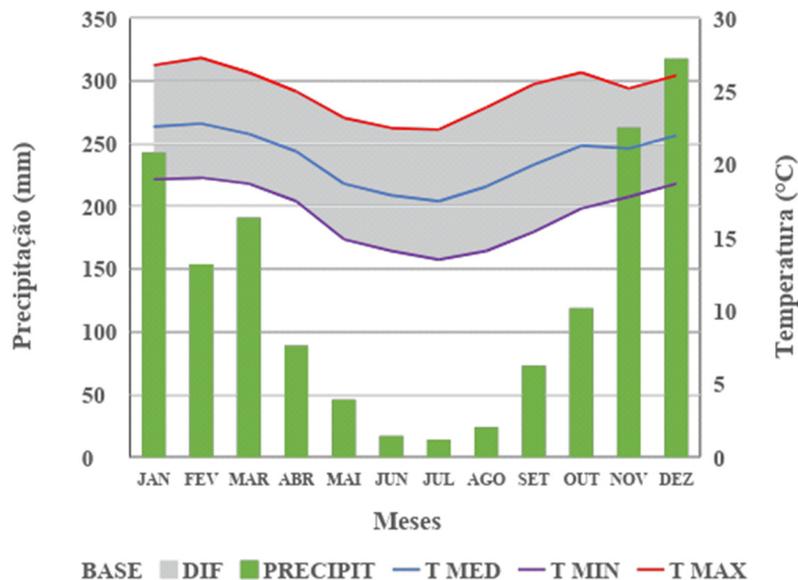


FIGURA 1: Temperaturas média, mínima e máxima (LINHAS) e precipitação (COLUNAS) no município de Santa Bárbara – MG

Fonte: Climate-data.org;

<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/minas-gerais/santa-barbara-25040/#climate-table>

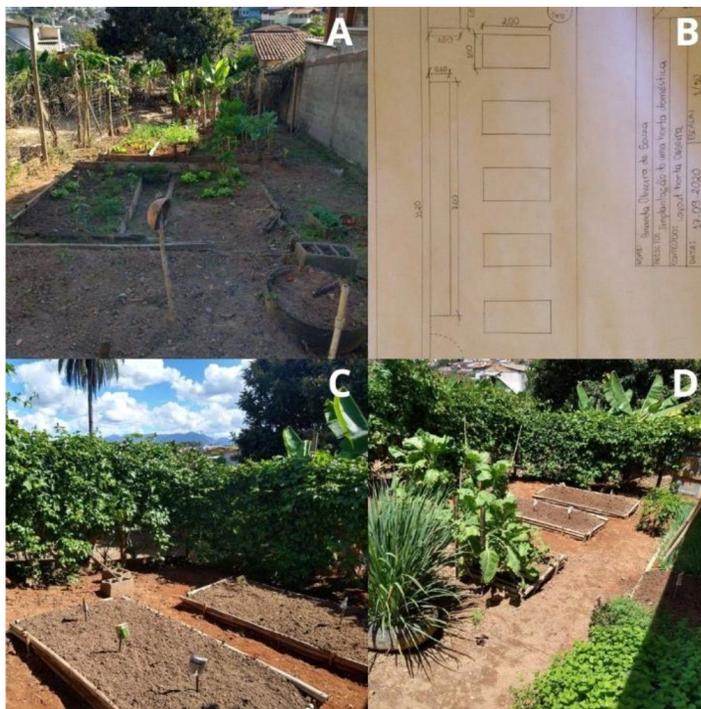


FIGURA 2: Fases de planejamento, implantação e conclusão da horta. A - Área antes da intervenção; B - Croqui com **layout** dos canteiros; C - Área após a limpeza; D - Área com culturas em desenvolvimento.

Em relação a disposição dos canteiros e quais hortaliças a serem utilizadas na consorciação, foi necessário realizar algumas mudanças do que estava proposto no **layout**, pois durante a execução do projeto houve a clareza de formatos mais ergonômicos. Foi necessária a retirada de um dos canteiros para que a movimentação dentro da horta se tornasse mais livre. O canteiro disposto na base do muro foi utilizado para o plantio de consórcio entre hortaliças condimentares (temperos) como cebolinha, salsa,

tomilho, manjerição roxo, orégano, hortelã, hortelã pimenta e coentro (Figura 03).

A consorciação consiste no cultivo combinado de culturas no mesmo espaço e tempo. As culturas em consórcio não precisam ser implantadas ou colhidas ao mesmo tempo, mas precisam se desenvolver ao menos durante uma parte do ciclo juntas. Durante o ciclo a planta secundária tem o objetivo de auxiliar a primária em situações como controle de pragas, atrair polinizadores, fixar nitrogênio, auxiliar na rentabilidade do produtor.



A cobertura do solo com plástico ou matéria seca de vegetais tem sido utilizada para reduzir a perda de umidade e temperatura do solo, controlar o crescimento de plantas invasoras e também protege os frutos evitando o seu contato direto com o solo. A presença de gramineas na mistura com leguminosas adiciona ao solo uma fitomassa com relação C/N (relação entre carbono e nitrogênio) intermediária àquelas das culturas isoladas, proporcionando, simultaneamente, proteção do solo e fornecimento de N à

cultura em sucessão (GIACOMINI, 2003). Também são benefícios da cobertura do solo com restos vegetais reduções da lixiviação dos nutrientes e da compactação do solo. Desse modo, o uso de palhas foi benéfico às hortaliças. Observou-se menor necessidade de irrigação e bom desenvolvimento das plantas (Figura 04). A produção das culturas presentes na horta foi monitorada de setembro a dezembro de 2020 e está relacionada na Tabela 1.



FIGURA 3: Canteiro disposto ao longo da base do muro para aproveitamento de espaço e melhoria da movimentação na horta. Espécies em consórcio.



FIGURA 4: Canteiro com couve de folha no qual se utilizou folhas de bananeira para cobertura do solo.

HORTALIÇAS/FRUTAS	PRODUÇÃO
ALFACE	12 UNIDADES
COUVE	40 FOLHAS
CEBOLINHA	170 FOLHAS
HORTEÃ PIMENTA	60 FOLHAS
COENTRO	30 RAMOS
MANJERICÃO	120 FOLHAS
TOMATE CEREJA	380 UNIDADES
MARACUJÁ	12 UNIDADES

TABELA 1: Produção obtida na área de intervenção ao longo dos três primeiros meses de implantação (setembro a dezembro de 2020)



Considerações Finais

A produção de hortaliças requer planejamento e conhecimento tanto das condições edafoclimáticas locais quanto das exigências de cada espécie. Mesmo em pequenas áreas é possível a produção de modo satisfatório desde que observados tais aspectos. As hortas domésticas, ou em pequenos espaços, desenvolvidas em áreas urbanas, são também alternativas em momentos de crise, seja como recursos para saúde emocional quanto para obtenção de alimentos diante da vulnerabilidade econômica. Este trabalho demonstrou que a vivência de elaboração, implantação e construção de uma horta doméstica colaborou para a aquisição de conhecimento técnico para estudante responsável pelas atividades, assim como proporcionou a produção de hortaliças complementando os recursos alimentares da família atendida.

Agradecimentos

Os autores do trabalho agradecem à Universidade Estadual do Norte Fluminense e à família participante do projeto.

REFERÊNCIAS

BERNO Natalia Dallocca, Pollyane Vieira da Silva. Perfil de consumidor de frutas e hortaliças durante a quarentena (Pandemia COVID-19). **Revista Iberoamericana de Tecnología Postcosecha**. México, vol. 21, n. 1, p.1-16, 2020. DOI: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81363356001>.

CLIMATE-DATA. Clima Santa Bárbara. Acesso em: 01 out. 2021. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/minas-gerais/santa-barbara-25040/#climate-table>. 2021.

DZHAMBOV Angel et al. Does greenery experinced indoors and outdoors provide an scape and support mental health during COVID-10 quarantine? **Environmental Research**. v. 196, p.1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envres.2020.110420>.

FERRINI Francesco. Horticultural therapy and its effecton people's health. **Advances in Horticultural Science**. Universidade de Florença, v.17, n.2, 2003, p.77-87, DOI: <http://www.jstor.org/stable/42882222>

GIACOMINI Sandro José., et al. Matéria seca, relação C/N e acúmulo de nitrogênio, fósforo e potássio em misturas de plantas de cobertura de solo. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. Viçosa, vol.27, p.325 -334, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-06832003000200012>



REIS Simone Novaes, Michele Valquíria dos Reis, Ângela Maria Pereira do Nascimento. Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction. **Ornamental Horticulture**. Viçosa, v. 26, n. 3, p.399-412, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v26i3.2185>

VILELA Nirlene Junqueira, Gilmar Paulo Henz. Situação Atual da Participação das Hortaliças no Agronegócio Brasileiro e Perspectivas Futuras. **Caderno de Ciência e Tecnologia**. Brasília, v.17, n.1, p.71-89, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2000.v17.8863>

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EXPERIENCE REPORTS



Mulheres na Prevenção e Controle do Câncer Bucal no Contexto da Pandemia da COVID-19: Um Relato de Experiência

Women in the Prevention and Control of Oral Cancer in the Context of the COVID-19 Pandemic: An Experience Report

Serena de Oliveira Guimarães¹, Adrielly Carvalho do Amaral², Michelle Miranda Lopes Falcão³

1 - Graduada em Odontologia, Bolsista de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
serenadeog@gmail.com

2 - Graduada em Odontologia, Bolsista de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
adrielly.carvalho.07@gmail.com

3 - Doutorado em Imunologia, Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
mlfalcao@uefs.br

RESUMO

A pandemia causada pela COVID-19 provocou o distanciamento social e contribuiu para a manutenção da pouca participação masculina em atividades de educação em saúde. Diante desse cenário, foram desenvolvidas produções digitais e oficinas virtuais com a participação do público feminino, de modo a possibilitar que as informações sobre prevenção e diagnóstico do câncer bucal, doença mais prevalente entre homens a partir dos 40 anos, alcançassem essa população. Foram executadas sete sessões virtuais com participação ativa das mulheres, onde foi possível perceber o comprometimento e papel fundamental do público feminino como aliado no combate ao câncer de boca. Esse relato de experiência objetiva apresentar as atividades educativas propostas pelo projeto de extensão do Núcleo de Câncer Oral para orientação de mulheres sobre a prevenção e controle do câncer de boca no contexto da pandemia pelo COVID-19.

Palavras-chave: Câncer Bucal. Pandemia COVID-19. Prevenção de Doenças. Mulheres

ABSTRACT

The pandemic caused by COVID-19 caused social distancing and contributed to the maintenance of low male participation in health education activities. In view of this scenario, digital productions and virtual workshops were developed with female participation, in order to enable information on the prevention and diagnosis of oral cancer, the most prevalent disease among men over 40 years of age, to reach this audience. Seven virtual sessions were carried out with the active participation of women, where it was possible to perceive the commitment and fundamental role of the female audience as an ally in the fight against oral cancer. This experience report aims to present the educational activities proposed by the extension project of the Oral Cancer Center to guide women on the prevention and control of oral cancer in the context of the COVID-19 pandemic.

Keywords: Oral Cancer. COVID-19 pandemic. Disease Prevention. Women



Introdução

O câncer de boca é um problema bucal de saúde pública, com grande associação a mutilações, redução da qualidade de vida, aposentadorias e mortes precoces (FERNANDES *et al*, 2020). É caracterizado por uma proliferação celular desorganizada, de início lento e insidioso, cujo tipo de lesão fundamental pode variar de mancha até formação tumoral. Representa o conjunto de mais de cem tipos de doenças com comportamento infiltrativo e, diferente das lesões benignas, pode evoluir com metástases, isto é, proliferação de células malignas em outros tecidos ou órgãos, devido ao deslocamento celular pela corrente sanguínea ou sistema linfático (BRASIL, 2021; INCA, 2021).

O carcinoma escamocelular (CEC) é o tipo histológico mais frequente nas regiões revestidas pelo epitélio oral, representando 95% de todas as condições malignas que acometem o trato aerodigestivo superior. Os demais 5% correspondem a malignidades das glândulas salivares, sarcomas, tumores odontogênicos malignos, melanoma e linfoma (WONG *et al*, 2018; MAMANI *et al*, 2021)

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de boca é a quin-

ta lesão maligna mais incidente entre os homens, sendo ultrapassada apenas por neoplasias malignas localizadas na próstata, pulmão e estômago. Já nas mulheres esta doença ocupa a 22ª posição entre todos os tipos de cânceres (BRASIL, 2021; INCA, 2021). Em mais de 90% dos casos, os fatores etiológicos associados ao desenvolvimento do câncer bucal estão associados à hábitos de vida, como tabagismo, etilismo e exposição solar sem proteção, portanto, passíveis de prevenção. A susceptibilidade genética é verificada em menos de 10% dos casos da doença (GOMES *et al*, 2020).

Inicialmente, o câncer bucal pode se apresentar clinicamente como uma mancha, úlcera ou “caroço” de coloração branca, avermelhada ou amarronzada, indolor e que não cicatriza em até 15 dias do momento em que foi observado. Na fase mais avançada da doença, a lesão apresenta-se ulcerada, com áreas de necrose central, sangramento espontâneo, sintomatologia dolorosa expressiva e presença de linfadenopatia (NEVELLI, 2016; WONG *et al*, 2018; MAMANI *et al*, 2021).

A prevenção do câncer de boca está relacionada à prática correta do autoexame bucal, sensibilização quanto ao



abandono do uso de tabaco e bebida alcoólica e o incentivo ao uso de proteção física e química durante a exposição solar (SANTANA *et al*, 2021). O melhor prognóstico do câncer bucal tem relação direta com o diagnóstico precoce, o que reforça a importância da realização sistemática de atividades que busquem orientar sobre os fatores de risco, auto-exame bucal e adoção de hábitos saudáveis principalmente entre a população de risco, isto é, homens tabagistas e etilistas, a partir dos 40 anos de idade (PEREIRA *et al*, 2013; NETO *et al*, 2015; DHANUTHAI *et al*, 2018; RINI *et al*, 2019; ALENCAR *et al*, 2021; SANTANA, *et al*, 2021).

Apesar do entendimento sobre a necessidade da sensibilização da população com comportamento de risco sobre o câncer de boca, sabe-se do desafio cultural que é conseguir a participação dos homens em atividades educativas e até mesmo em consultas médicas e odontológicas. Culturalmente, o homem é levado a acreditar que o autocuidado pode ser compreendido como fragilidade e o adoecimento não é encarado como uma possibilidade (NETO *et al*, 2015). No contexto da Pandemia pela COVID-19, esse comportamento associado às medidas de distanciamento social e redução da

oferta do serviço odontológico prejudicaram o diagnóstico precoce da doença.

Dessa forma, visto que a participação das mulheres em atividades de educação em saúde é muito maior que a dos homens (SCULLY e FELIX, 2006) e que o cenário da COVID-19 estimulou a realização de atividades virtuais devido ao distanciamento social, suscitou-se a realização de atividades educativas para a orientação desse público sobre o câncer de boca. Acredita-se que através das mulheres, as informações sobre essa doença poderá alcançar o público masculino, sensibilizando-o e, assim, reduzir a morbimortalidade do câncer bucal em tempos de pandemia (PEREIRA *et al*, 2013; ALENCAR *et al*, 2021; SANTANA *et al*, 2021).

O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades educativas propostas pelo projeto de extensão do Núcleo de Câncer Oral da Universidade Estadual de Feira de Santana para orientação de mulheres sobre a prevenção e controle do câncer de boca no contexto da pandemia pelo COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência



sobre a atividade extensionista vinculada ao Programa de Prevenção e Controle do Câncer de Boca no Município de Feira de Santana-Bahia e desenvolvida diante do contexto pandêmico da COVID-19 em ambiente virtual, cuja proposta principal foi a orientação de diversas mulheres sobre o câncer de boca no intuito de torná-las aliadas no enfrentamento dessa doença.

Inicialmente, os instrutores foram treinados quanto às medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal através da participação em oficinas com pesquisadores do Núcleo de Câncer Oral/UEFS (FIGURA 1) e da realização de pesquisa literária sobre o tema nas bases **Google Scholar**, PubMed e Scielo, para embasar a construção dos materiais e atividades educativas.

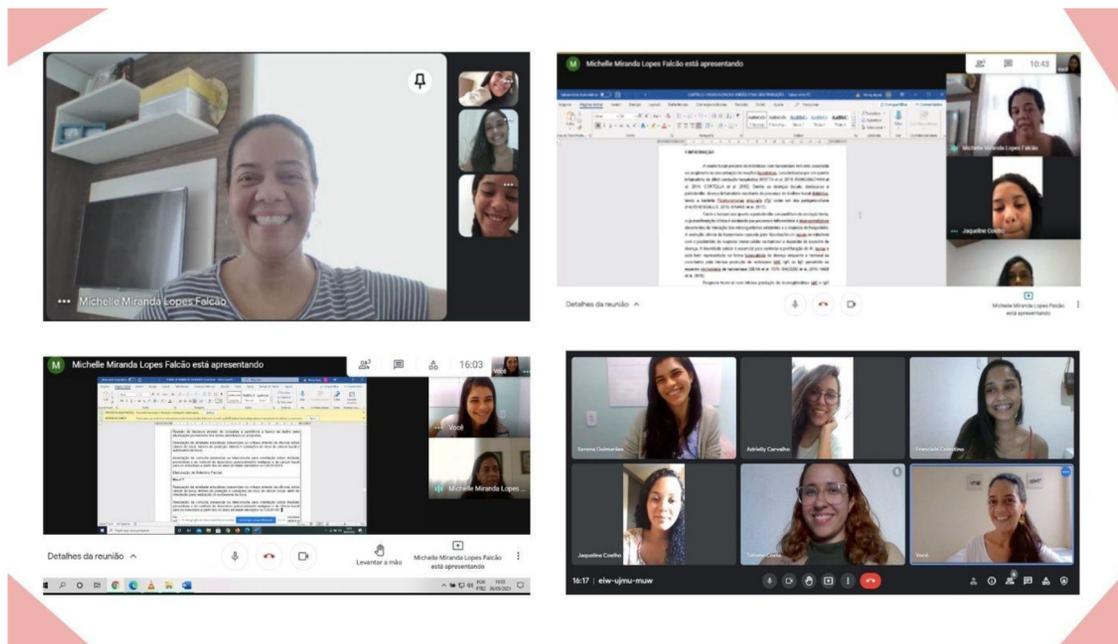


FIGURA 1: Oficina de capacitação dos instrutores/bolsistas



Em seguida, desenvolveu-se os materiais educativos sobre o câncer de boca e saúde bucal que seriam compartilhados com a comunidade. Dentre os formatos dos materiais, elaborou-se vídeos, **podcasts**, **posts** e **e-books** que foram dispo-

nilizados à população por meio digital, através de redes sociais como **Youtube**, **Instagram**, **WhatsApp**, **Spotify**, **Anchor**, **Breaker**, **Google Podcasts**, **Pocket Casts** e **RadioPublic** (FIGURA 2).

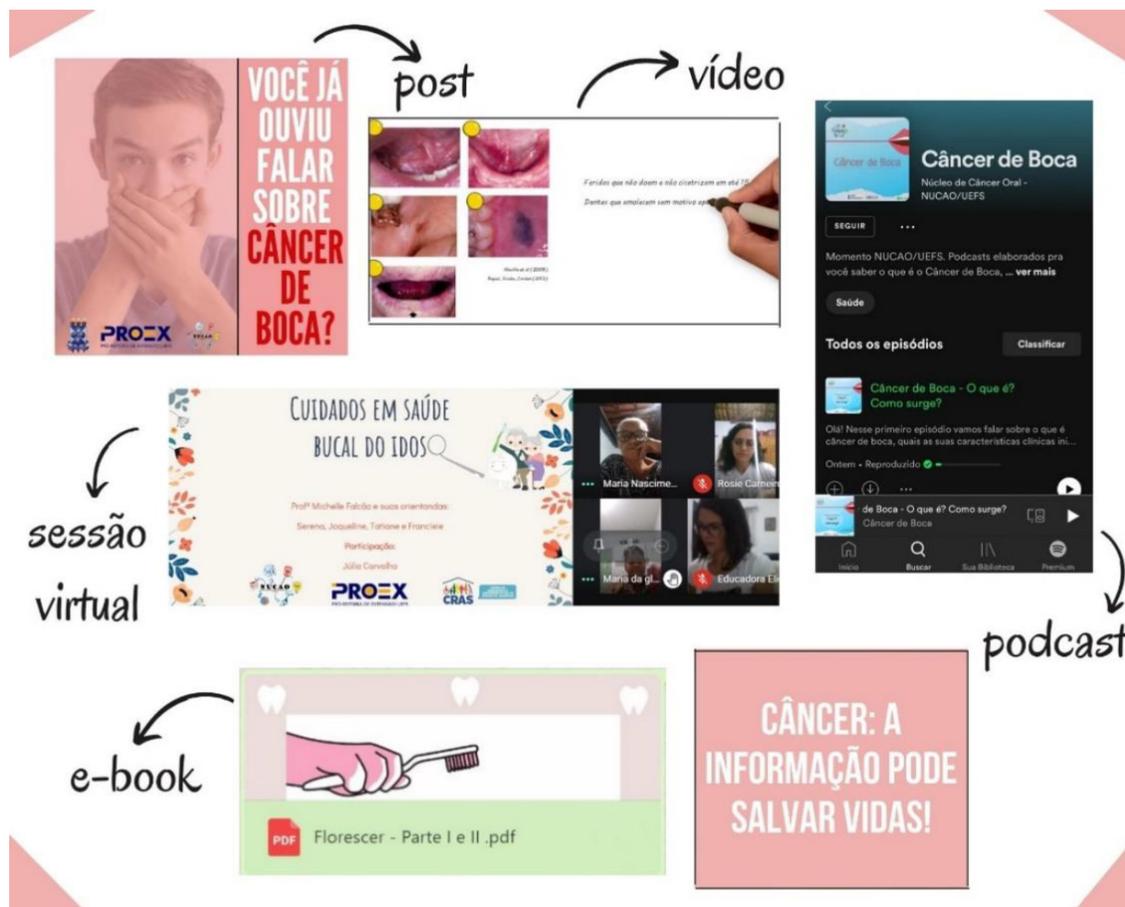


FIGURA 2: Produções das atividades educativas



Além da divulgação do material educativo, foram realizadas sete oficinas de educação em saúde com a comunidade feminina cadastrada no Centro de Assistência Social (CRAS). A existência desse grupo desde antes da pandemia facilitou o acesso para a execução das atividades virtuais que ocorreram de maio a novembro de 2021 (FIGURA 3).

As oficinas ocorreram através da Plataforma **Google Meet** com duração de aproximadamente 60 minutos. O link de cada oficina foi enviado pela coordenação do CRAS às participantes com antecedência de uma semana. Cada oficina constou de quatro momentos (FIGURA 4):

1. Acolhimento - ao entrar na sala virtual as participantes foram acolhidas com música ambiente e, ao iniciar a oficina, estimuladas a falar sobre suas dúvidas e percepções sobre a vida e a saúde.

2. Explicação dialogada sobre o tema – previamente à realização da primeira oficina, foi enviado às participantes um questionário para sondar o conhecimento prévio sobre o câncer de boca. A partir da análise das respostas, montou-se a programação das oficinas sobre o câncer bucal, e a cada encontro os temas eram adequados de acordo com a demanda que surgia no momento do acolhimento. Os temas abordados foram: O que é cân-



FIGURA 3: Representação da oficina virtual de educação sobre o câncer de boca



FIGURA 4: Momentos das oficinas sobre câncer bucal

cer de boca; Fatores de riscos e de prevenção do câncer bucal; Diferença entre lesões benignas e malignas; Desordens potencialmente malignas; Autoexame bucal; Cuidados com a higiene oral e prótese bucal; Bem-estar e saúde. Essa abordagem final objetivou trabalhar a saúde de maneira integral.

Durante a oficina de autoexame bucal,

com o auxílio de um espelho, tecido ou gaze, mãos limpas e local iluminado, as mulheres foram estimuladas a examinar a boca, procurando possíveis alterações de textura, cor e volume. As participantes foram orientadas a procurar o serviço odontológico mais próximo ou o Centro de Referência de Lesões Bucais/UEFS para examinar possíveis alterações per-



cebidas durante a realização do autoexame bucal.

3. Roda de conversa – neste momento, os instrutores da oficina estimularam a posição crítica das mulheres diante dos temas abordados, abrindo espaço para elas relatarem sobre o tema, trazendo opiniões, críticas, sugestões, vivências, experiências. Este espaço durante as sessões foi importante para aproximar as mulheres e aprofundar o seu nível de compreensão diante dos temas abordados.

4. Avaliação/Encerramento - utilizou-se instrumentos para consolidação da informação adquirida na oficina, como: quiz, caça-palavras, jogo da forca, paródias e nuvem de palavras. Na última oficina houve a realização de uma atividade avaliativa premiada em que kits de higiene bucal foram sorteados entre os ganhadores. No encerramento de cada oficina, ocorria um momento cultural com a apresentação de poesia, música ou vídeo (FIGURAS 5).





Resultado e Discussão

Cada oficina teve a participação média de 25 mulheres com idade de 50 a 79 anos. A maioria das participantes possuíam o ensino fundamental completo, eram casadas ou viúvas, donas de casa, trabalhadora rural ou aposentadas.

Dentre os materiais educativos produzidos, elaborou-se dois vídeos, sendo um sobre os impactos da pandemia no diagnóstico e tratamento de lesões bucais e outro sobre higiene bucal. Ambos estão disponíveis no canal NUCAO UEFS na plataforma **YouTube** no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCI-gw75E-GxTAyDa2EO2TQrg>. Os vídeos revelaram-se excelentes ferramentas para divulgação das informações sobre o câncer bucal, principalmente, durante a Pandemia, em que não foi possível a realização de atividades educativas presenciais devido à necessidade do distanciamento social, mas que houve o maior consumo das mídias digitais pela população (NASCIMENTO *et al*, 2021; SCHREIBER *et al*, 2021).

Ainda foram disponibilizados para as participantes três e-books sobre o tema higiene bucal e das próteses dentárias, cujo objetivo foi servir como instrumen-

to de consulta para as mulheres compartilharem as informações adquiridas durante as oficinas com outras pessoas, em especial, com o público masculino. Os **e-books** foram produzidos através das ferramentas **Canva** e **Word** e utilizou os recursos da linguagem escrita e ilustrada. O material foi distribuído por meio do grupo de **WhatsApp** composto pelas mulheres cadastradas no CRAS.

Foram desenvolvidos também 12 cards sobre: o câncer de boca; impactos da pandemia na saúde bucal; seleção de escova de dente e; desordens potencialmente malignas que foram divulgados no perfil @nucaouefs do **Instagram**. Apesar do número de visualizações desses materiais pelos usuários do **Instagram**, houve pouco acesso dos cards entre as usuárias do CRAS, talvez em virtude do perfil dessa população. Houve postagens com alcance de cerca de 300 contas e até 20 **directs** em uma única publicação.

Além disso, publicou-se seis podcasts sobre o câncer de boca, seus fatores de risco e manutenção de bons hábitos de vida e saúde que podem ser acessados pelo **Spotify**, **Anchor**, **Breaker**, **Google Podcasts**, **Pocket Casts** e **RadioPublic**. O acesso pode ser feito inserindo na barra de pesquisa dessas plataformas o ter-



mo: “nucao uefs”. Esse mais novo recurso de informação é um meio poderoso de compartilhar o conhecimento científico de maneira acessível, uma vez que esses áudios apresentam uma linguagem simples e descontraída (CHAVES *et al*, 2020).

As atividades desenvolvidas foram essenciais para divulgar as informações para prevenir e diagnosticar precocemente o câncer de boca na população. Observou-se a participação ativa das mulheres nas atividades, o que demonstra que esse público pode, realmente, ser um aliado no combate ao câncer de boca. A cada oficina, no momento do acolhimento ou da roda de conversas, as mulheres, sensibilizadas com as informações que haviam recebido sobre o câncer ou saúde bucal, referiam como estavam compartilhando ou aplicando esse conhecimento junto a sua família ou amigos.

Sugere-se que essa participação foi motivada por estratégias como uso de música instrumental no momento do acolhimento, que gerou sensação de bem-estar e aconchego aos participantes. Da mesma forma, a escuta qualificada e o compromisso dos instrutores em dar respostas às dúvidas emergentes, sem desconsiderar cultura, saberes e avaliação

de risco estimularam a construção do vínculo e de rede de apoio (BRASIL, 2010). A escolha dos temas a partir do conhecimento prévio também auxiliou no protagonismo de cada participante no processo de produção de conhecimento em saúde (TEIXEIRA, SOBRAL, 2010).

As rodas de conversa após a explanação dos temas estimularam o diálogo entre os instrutores e a comunidade, além disso, fortaleceram o vínculo e ajudaram a compreender os medos, conhecer os anseios e esclarecer as dúvidas das mulheres sobre o câncer de boca e saúde. Além disso, os diálogos firmados permitiram a articulação entre o saber técnico e popular (SAMPAIO *et al*, 2014).

A apresentação de paródias alusivas ao câncer bucal a partir de músicas populares tornou as apresentações mais dinâmicas e favoreceu a assimilação do conteúdo abordado na oficina de maneira leve e lúdica. Afinal, o lúdico desperta o interesse, proporciona prazer e auxilia na memorização em longo prazo, sendo fundamental no processo de aprendizagem (LIMA *et al*, 2015).

Quanto às limitações desse trabalho, ressalta-se que a instabilidade da internet e a dificuldade do uso dos recursos como o chat, microfone e câmera do



celular ou computador pelos usuários em alguns momentos das oficinas prejudicaram a realização plena de determinadas atividades. Além disso, a necessidade do distanciamento social devido a pandemia provocada pela COVID-19 pode ter prejudicado a adesão de mais mulheres ao projeto por falta de afinidade com os meios digitais.

Finalmente, a realização de atividades extensionistas é uma excelente oportunidade para o conhecimento produzido através do ensino e pesquisa ultrapassar o ambiente acadêmico e alcançar a comunidade. Essa ação, além de aproximar a Instituição da população, permite que os estudantes, enquanto bolsistas, possam vivenciar a realidade extramuros, fortalecendo a sua formação através das oportunidades de desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico. E no escopo do câncer bucal, preparar os futuros cirurgiões-dentistas para a realidade epidemiológica e social dessa doença, através da participação na extensão, é uma oportunidade de formar profissionais alinhados com o propósito de agir no enfrentamento dessa doença, independentemente da especialidade que poderão seguir.

Espera-se que atividades educativas

para prevenção e diagnóstico do câncer bucal sejam cada vez mais realizadas, para que de posse da informação, o indivíduo possa decidir conscientemente sobre suas escolhas. E, a partir dessas decisões, ocorra a instituição do hábito de realizar o autoexame bucal e a redução do tabagismo, do uso de bebida alcoólica e da exposição solar sem proteção, permitindo, assim, que haja uma reversão no cenário epidemiológico do câncer bucal e conseqüentemente no número de mutilações e mortes precoces desnecessárias.

Consideração Final

A realização de atividades educativas para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal com o apoio das mulheres para compartilhar as informações adquiridas junto aos homens, pode ser uma estratégia que auxilie o público masculino a adotar um comportamento em saúde que favoreça a redução dos indicadores de morbimortalidade da doença, principalmente, em momentos desafiadores como os impostos por uma pandemia.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. A. et al. Avaliação dos hábitos de higiene bucal de usuários de prótese dentária removível. **Archives of Health Investigation**, v.10, n.4, p.584-590, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas Práticas de Promoção a Saúde**, 2 ed. Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em 28 de fevereiro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Incidência no Brasil**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 18 janeiro 2022.
- CHAVES, E. E. et al. O uso de podcast como ferramenta de divulgação científica. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.11 , n.3, 2020.
- LIMA, M. M. C., DE JESUS, R. S. Paródias como estratégia no ensino de biologia como intermediação tecnológica. **VII SEMINÁRIO DE ESTÁGIO**, Arapiraca-AL, 2015.
- DHANUTHAI, K. et al. Oral Cancer: A multicenter study. **Medicine Oral Patologia Oral y Cirurgia Bucal**, v. 23, n.1, p. 23-29, 2018.
- FERNANDES, M. C. C. et al. Oral cancer: voice and quality of life after mutilation. **Revista Online de Pesquisa da UFRJ**, v.13, p. 1082-1088, 2021.
- GOMES, A. C. et al. Neoplasias malignas em lábio: caracterização clínico de 15 anos no nordeste brasileiro. **Revista Saber Científico**, v. 9, n.2, p. 21 - 29, 2020.
- MAMANI, L. C. **Prevalência de carcinomas espinocelulares de boca diagnosticados no laboratório de anatomopatologia bucal da Unifal - MG no período de 1998 a 2019**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Odontológicas) - Universidade Federal de Alfenas.
- NETO, J. N. C. et al. Participação dos homens em atividades de rastreamento do câncer bucal: um relato de experiência. **Extensio UFSC**, v. 12, n.19, p. 25 -32, 2015.
- NEVILLE, B.W. et al. **Patologia: Oral & Maxilofacial**. 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- PEREIRA, C. C. T. et al. Câncer de boca baseado em evidências científicas. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 67, n. 3, p.178–186, 2013.
- RINI, M. S. et al. Oral cancer and treatment information involved in therapeutic decision-making. **Clinica Terapeutica**, v. 170, n. 3, p. 216–222, 2019.
- SAMPAIO J. et al. Limits and potentialities of the circles of conversation: analysis of an experience with young people in the backcountry of Pernambuco, Brazil. **Interface (Botucatu)**. v.2, n. 18, p. 1299-1312, 2014.



SANTANA, L. G. et al. A importância do conhecimento dos fatores de risco e do diagnóstico precoce na prevenção do desenvolvimento do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Facit business and technology jornal**, v.1, n.25, p. 123 – 142, 2021.

SCHREIBER, E. et al. Vídeos educativos: estratégias da extensão universitária para inclusão digital de idosos. **XXII JORNADA DE EXTENSÃO**, Unijuí, 2021.

SCULLY, C.; FELIX, D. H. Oral Medicine. Update for the dental practitioner. Oral cancer. **British Dental Journal**, v. 20, n. 1, p. 13-17, 2006.

TEIXEIRA, F. M; SOBRAL, A. C. Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso. **Ciência & Educação (Bauru)**. v. 16, n. 3, p. 667-677, 2010.

WONG, T. S. C. et al. Oral Cancer. **Australian Dental Journal**, v. 63, n.1, p. 91–99, 2018.

Popularização do Conhecimento Científico Sobre Saúde Bucal: Produção de Vídeos no Programa de Extensão em Periodontia da UEFS

Popularization of Scientific Knowledge on Oral Health: Production of Videos in the UEFS Extension Program in Periodontics

Jamile de Oliveira Azevedo¹, Rodolfo dos Santos Santana², Lucas Lacerda da Cruz³, Soraya Castro Trindade⁴, Isaac Suzart Gomes Filho⁵

RESUMO

Introdução: A popularização do conhecimento científico sobre saúde bucal como estratégia de incentivo à incorporação e acessibilidade da população às pesquisas acadêmicas é necessária para firmar o vínculo estabelecido entre educação e promoção em saúde, tornando visível o papel integralista e social da odontologia. **Objetivo:** Narrar a experiência e os principais resultados do Programa de Extensão em Periodontia da Universidade Estadual de Feira de Santana acerca da divulgação do conhecimento científico através da produção de materiais audiovisuais. **Método:** Montagem de um cronograma de atividades envolvendo levantamento bibliográfico, elaboração de roteiros com temas associados à saúde bucal e condições sistêmicas, produção de vídeos educativos e divulgação dos conteúdos científicos no **Youtube** e **Instagram**. **Relato de experiência:** Foram desenvolvidos materiais audiovisuais sobre a temática mediante uma busca na literatura e utilizando prioritariamente a produção científica produzida pelos pesquisadores participantes do programa. **Conclusão:** Embora os entraves iniciais tenham ocorrido, principalmente relacionados a ferramentas de impulsionamento e nas estratégias de alcance, houve um bom engajamento das pessoas, observado pelo número de visualizações dos vídeos. Isso favoreceu a divulgação científica necessária no panorama atual repleto de notícias falsas, bem como o estreitamento do vínculo entre a comunidade externa e as ações de extensão da UEFS.

Palavras-chave: Saúde bucal. popularização da ciência. mídias digitais.

ABSTRACT

Introduction: Knowledge about oral health as a strategy to encourage the incorporation and accessibility of the population to academic investigations is necessary to make stronger the relationship between education and health promotion, confirming the integralist and social role of dentistry. **Objective:** To report the experience and the main results about the dissemination of scientific knowledge through the production of audiovisual materials by the Extension Program in Periodontics at the Universidade Estadual de Feira de Santana. **Method:** Setting up a schedule of activities involving bibliographic research, elaboration of screenplays with themes associated with oral health and systemic conditions, production of educational videos and dissemination of scientific content on Youtube and Instagram. **Experience report:** Audiovisual materials on the topic were developed through a search in the literature and using primarily the scientific production produced by the researchers participating in the program. **Conclusion:** Although the initial obstacles occurred, mainly related to boosting tools and outreach strategies, there was a good engagement of people, observed by the number of views of the videos. This favored the necessary scientific dissemination in the current scenario of fake news, as well as the strengthening of the relationship between the external community and UEFS extension activities.

Keywords: Oral health. popularization of science. digital media.

1 - Estudante do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
E-mail: azevedo.mille@gmail.com

2 - Estudante do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: rodolpho.fsa2@gmail.com

3 - Estudante do curso de Odontologia da Universidade de Feira de Santana (UEFS).
E-mail: lucaslacruz@icloud.com

4 - Professora Titular Plena da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: soraya@uefs.br

5 - Professor Titular Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: isuzart@gmail.com.



Introdução

O conhecimento científico se consolida através do desenvolvimento de pesquisas, que em sua maioria são executadas nas universidades. Com isso, a divulgação desse conhecimento gerado permanece restrita ao ambiente acadêmico-científico, sem alcançar a sociedade, o que restringe também o seu potencial inovador (RENDEIRO & GONÇALVES, 2014). Com o acesso amplo e crescente da população a diversas mídias por meio da internet, ficou mais urgente a necessidade de socialização do conhecimento científico e tecnológico, com o intuito de melhor informar a sociedade acerca das descobertas científicas e de seus impactos no dia a dia (OLIVEIRA, 2017).

Com vista nisso, as ações extensionistas no ambiente acadêmico devem fazer uso de estratégias de promoção do ensino também pela competência não formal, através da qual o conhecimento é transmitido à população além do ambiente escolar, a fim de incorporar a comunidade no ambiente acadêmico por meio da popularização da ciência, para que os indivíduos possam buscar o exercício da cidadania, da defesa da saúde pública e conseqüentemente a melhoria

da qualidade de vida (RODRIGUES *et al.*, 2013; ROCHA *et al.*, 2020).

Quando essa demanda é trazida para o campo da saúde, pode-se perceber o quanto a popularização da ciência é fundamental para o estabelecimento de um vínculo entre a educação e a promoção em saúde e assim contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade. Socializar os conteúdos em saúde de forma acessível contribui para a construção de uma sociedade susceptível a mudanças de condutas e sujeitas à formação de uma consciência crítica necessária para efetivar a promoção em saúde (MELO, 1981; CARVALHO, 2015; MONTEIRO *et al.* 2019). Assim sendo, a odontologia também precisa se inserir nesse contexto de popularização da ciência, já que os indicadores ainda apontam a condição de saúde bucal como um importante problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2011; SIQUEIRA *et al.*, 2019, COSTA *et al.*, 2020).

Compartilhar com a comunidade externa à academia os dados de estudos científicos desenvolvidos no âmbito da odontologia possibilita o acesso e a promoção da saúde. Ações desenvolvidas neste sentido incentivam a acessibilidade e a incorporação da população



nas pesquisas acadêmicas, tornando visível o papel integralista e social desempenhado pela odontologia. Além disso, estabelece as oportunidades para a comunidade desenvolver a autonomia e capacidade de questionar os estudos desenvolvidos (MOREIRA, 2006; COELHO *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a incorporação dos conhecimentos acerca da atenção com a saúde bucal, medidas do cuidado e da relação entre saúde bucal e agravos sistêmicos nas práticas de popularização da ciência pode propiciar à comunidade uma melhoria na qualidade de vida, além de promover uma maior integração destes indivíduos com o conhecimento científico (CASEMIRO *et al.* 2014; MONTEIRO *et al.*, 2019).

Deste modo, o objetivo deste presente relato é narrar a experiência e os principais resultados do Programa de Extensão em Periodontia da Universidade Estadual de Feira de Santana, por meio da produção e popularização de vídeos desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisa, Prática Integrada e Investigação Multidisciplinar (NUPPIIM), com conteúdo voltados para educação em saúde, com linguagem clara e direta, promovendo assim a distribuição mais igualitária das descobertas

e informações obtidas no âmbito acadêmico com os sujeitos que integram a comunidade externa, reforçando o papel social e responsivo do sistema de ensino superior.

Método

Este projeto foi impulsionado no Programa de Extensão em Periodontia do NUPPIIM, que contou com uma bolsista de extensão da UEFS com o plano de trabalho **“Popularização do conhecimento científico sobre saúde bucal através das mídias digitais”**. Para a sua execução, foi estabelecido um cronograma de atividades a serem desenvolvidas em um período 12 meses, entre novembro de 2020 a novembro de 2021. Inicialmente, os temas mais relevantes relacionados à saúde bucal e sua influência em condições sistêmicas, como as doenças respiratórias (Figura 1), foram definidos através de enquetes realizadas com os membros do NUPPIIM, dentre eles estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Odontologia, Enfermagem, Ciências Biológicas e Biomedicina.

Para a construção dos vídeos educativos, foram traçados os roteiros referentes aos temas definidos, utilizando como



eixo o levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e **google** acadêmico, fazendo o uso de descritores que estivessem de acordo com a temática de cada produção audiovisual, em artigos dos últimos 10 anos, de estudos desenvolvidos tanto pelos pesquisadores do NUPPIIM, quanto de outras instituições pelo mundo.

Foram utilizados recursos de edição

audiovisual com o intuito de transpor as informações traçadas nos roteiros escritos acerca de temas relacionados à saúde bucal e condições sistêmicas. O software escolhido para essa etapa foi o **Sony Vegas Pro 14.0**, um programa de edição de vídeo que dispõe de recursos avançados de criação de conteúdos audiovisuais, e que apesar de apresentar uma versão paga, ele possibilita uma



FIGURA 1: Cronograma de atividades executadas no Programa de Extensão em Periodontia sobre popularização do conhecimento científico inspirado no detalhamento de atividades de Rocha *et al.* (2020).



licença gratuita para uso durante trinta dias (ALMEIDA & LIMA, 2020). Além disso, foi utilizado o aplicativo **web** de edição, o **Powtoon**, um **software** de apresentação minimalista, acessível e intuitivo que permite que qualquer pessoa, mesmo sem conhecimentos técnicos ou de design, planeje apresentações profissionais animadas (AMARAL & SABOTA, 2016).

Quanto a divulgação dos vídeos educativos produzidos, as principais plataformas de comunicação virtual utilizadas foram o **Youtube** e **Instagram**, nas quais esses conteúdos foram publicados no perfil oficial do NUPPIIM. A primeira é uma ferramenta de compartilhamento de vídeos na internet, lançada em 2005, que comporta uma ampla variedade de assuntos que permite aos usuários interagirem com essas produções, contribuindo para o estabelecimento de uma cultura participativa (BURGESS & GREEN, 2009). Já a segunda plataforma é o **Instagram**, uma rede social que agrupa várias funções, tendo seu surgimento em outubro de 2010. Permite que pessoas de diversas partes do mundo possam compartilhar momentos em vídeos e imagens de forma instantânea, favorecendo a troca de informação e a interação entre usuários dos mais diferentes tipos (PIZA, 2012).

Relato de Experiência

A construção desse trabalho surgiu a partir da vontade já antiga dos membros do NUPPIIM de criar um meio de aproximar a comunidade externa das pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do núcleo de pesquisa, que foi impulsionada pela suspensão das atividades clínicas do Programa de Extensão em Periodontia do NUPPIIM por causa da pandemia de COVID-19. Assim, através do programa de extensão em Periodontia do NUPPIIM, da UEFS, foi proposto o plano de trabalho **“Popularização do conhecimento científico sobre saúde bucal através das mídias digitais”**, que contou com uma bolsa extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão da UEFS. Sendo assim, em novembro de 2020 foram iniciadas as atividades do plano de trabalho.

A temática central dos vídeos foi a influência da saúde bucal em condições sistêmicas, como a asma grave, DPOC, pneumonia nosocomial e desfechos adversos da gestação. Os roteiros foram escritos de maneira a interpretar e descrever os estudos científicos com uma linguagem clara e de fácil compreensão para todos os indivíduos que acessam os conteúdos publicados nas redes sociais



(**Youtube** e **Instagram**) do núcleo. Além disso, foram confeccionados e divulgados materiais sobre educação e promoção de saúde, com destaque para os cuidados com a higiene e esclarecimentos acerca das doenças periodontais.

Na figura 2 podemos observar um dos primeiros produtos gerados pelo plano de trabalho, com a apresentação aos seguidores do NUPPIIM sobre os cuidados básicos de higiene oral, como a escovação e o uso do fio dental, uma vez que é a partir da criação desse hábito simples que os indivíduos evitam que doenças próprias da boca, como cárie e doença periodontal, possam comprometer não

só a saúde bucal, mas também ter interferências a nível sistêmico.

A partir dessa primeira produção, foi possível identificar que no perfil oficial do núcleo nas plataformas do **Youtube** e **Instagram**, onde os vídeos educativos sobre esses temas foram publicados, houve um número maior de acessos por internautas do sexo feminino (Figura 3), com idade entre 18 e 64 anos, isso pode ser explicado pelo fato de que as mulheres na internet estão mais propensas a usar mais plataformas como o **Instagram** do que os homens (ARAÚJO & CRUZ, 2017).



FIGURA 2: Publicação no **Youtube** e no Instagram sobre o tema “Higiene Bucal: Como escovar os dentes e usar o fio dental de forma correta?” com um total de 589 visualizações e 17 comentários em um período de 11 meses.

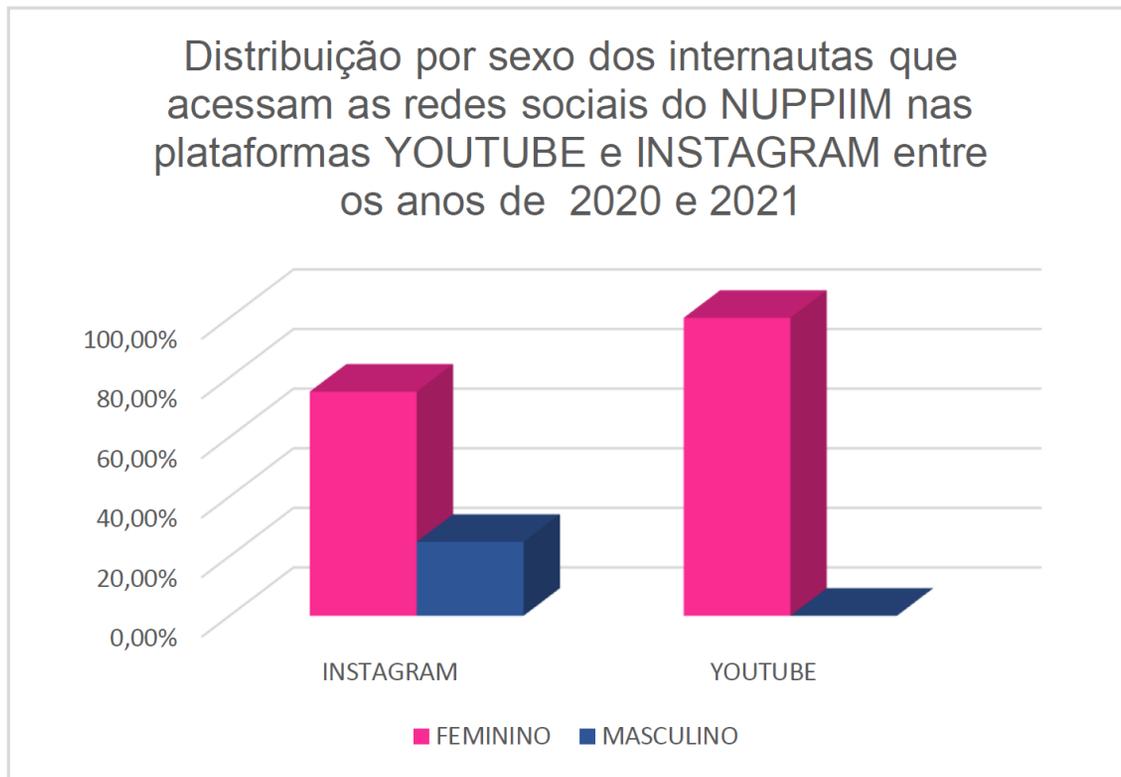


FIGURA 3: Representação gráfica da distribuição por sexo dos internautas que acessam as redes sociais oficiais do NUPPIIM, em que os vídeos educativos foram publicados, entre os meses de novembro de 2020 a outubro de 2021.

Na sequência de divulgação dos vídeos produzidos, foram criadas também postagens que reforçaram a importância do tratamento periodontal no controle de condições sistêmicas complexas como diabetes e doenças respiratórias (Figura 4). Foram apresentados ao público os dados de uma revisão sistemática

com metanálise sobre o impacto da terapia periodontal no controle de algumas das principais doenças sistêmicas que comprometem a qualidade de vida dos pacientes que convivem com esses agravos. Ao longo dos primeiros nove meses, este trabalho teve um total de 146 visualizações, 118 curtidas e 38 comentários.



FIGURA 4: Publicação no *Youtube* e no *Instagram* sobre o tema “*Tratamento periodontal e o seu papel no controle de condições sistêmicas complexas?*” com um total de 146 visualizações, 118 curtidas e 38 comentários em um período de 9 meses.

A associação entre periodontite e doenças respiratórias foi abordada de forma particularizada no vídeo seguinte, com ênfase no contexto da pandemia da COVID-19, uma vez que, os indivíduos com condições sistêmicas, como asma grave, DPOC e pneumonia nosocomial, fazem parte do grupo de risco para as formas mais graves da doença do coronavírus. Sendo assim, é importante que a população possa compreender como doenças próprias da boca, como a periodontite, podem influenciar doenças respiratórias e a importância dos cuidados

com a saúde bucal para o controle dessas condições que tornam os indivíduos mais susceptíveis a complicações pelo novo vírus. Nos seis primeiros meses de postagem, o vídeo teve um total de 85 visualizações, 98 curtidas e 20 comentários.

A fim de despertar a percepção do público sobre a importância da alimentação para a saúde bucal, apresentamos uma dissertação de mestrado acerca da associação entre a obesidade e a periodontite, revelando que o sobrepeso, a obesidade e a periodontite aumentaram

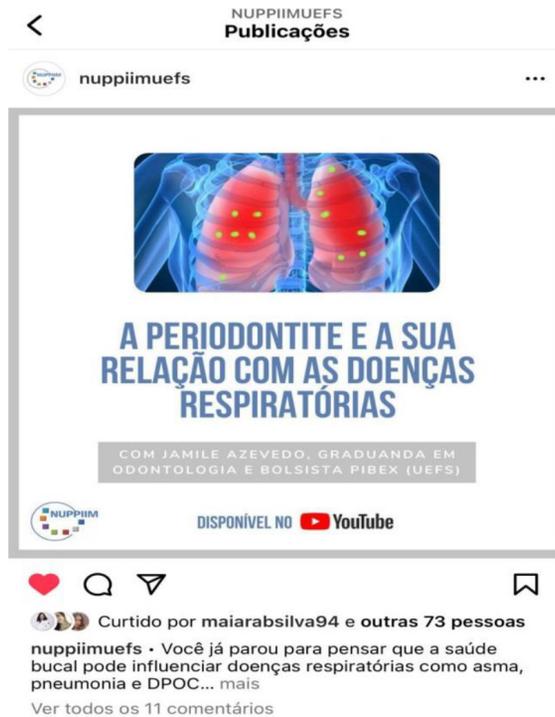


FIGURA 5: Publicação no *Youtube* e no *Instagram* sobre o tema “*A periodontite e a sua relação com as doenças respiratórias?*” com um total de 85 visualizações, 98 curtidas e 20 comentários em um período de 6 meses.

as chances de complicações metabólicas. Reforçando o papel do controle de patologias bucais, principalmente relacionadas às doenças periodontais, para que tais condições não venham a agravar condições sistêmicas, como obesidade, diabetes, etc. É importante destacar o papel da odontologia de forma integralista, não apenas restrita a cavida-

de oral, e demonstrar a relevância que isso tem para que a saúde geral desses indivíduos como um todo seja preservada, começando pelos cuidados básicos com a higiene oral e a alimentação. Nos últimos três meses desde a postagem, o vídeo obteve um total de 127 visualizações, 81 curtidas e 17 comentários.



FIGURA 6: Publicação no **Youtube** e no **Instagram** sobre o tema “**Alimentação e saúde bucal**” com um total de 127 visualizações, 81 curtidas e 17 comentários em um período de 3 meses.

Por fim, a mais recente publicação teve como tema a relação entre a gestação e as doenças periodontais (Figura 7). Contamos com a apresentação de estudos realizados tanto pelos pesquisadores do NUPPIIM, quanto demais estudiosos, que comprovaram uma associação positiva

entre a periodontite e a gestação, podendo desencadear complicações como baixo peso ao nascer e o nascimento prematuro de bebês. Desde a sua postagem, o vídeo obteve um total de 28 visualizações, 29 curtidas e 1 comentário.



FIGURA 7: Publicação no **Youtube** e no **Instagram** sobre o tema “**Gravidez e saúde bucal: Qual a relação?**” com um total de 28 visualizações, 29 curtidas e 1 comentário em um período de 2 meses.

Com a execução desse plano de trabalho foi possível perceber a necessidade de se incorporar o uso em massa das mídias sociais para comunicação e divulgação das informações sobre ciência. A pandemia de COVID-19 intensificou o interesse da população leiga em relação aos temas relativos à saúde, e com a mesma intensidade cresceu também a quan-

tidade de notícias falsas, que dificultam fortemente o entendimento das doenças e a adesão da população a estratégias de prevenção e controle. Durante a divulgação dos textos, vivemos o dilema da necessidade de criação de estratégias que contemplassem tanto o acesso à informação quanto o combate das “**fakes news**” relacionadas à ciência. Foram



encontradas algumas barreiras nas ferramentas de impulsionamento e nas estratégias de alcance, estabelecidas pelas próprias mídias sociais, especialmente **Youtube** e **Instagram**, o que comprometeu a difusão dos conteúdos para um número maior de seguidores, justificando uma maior incidência de internautas mulheres e um baixo número de curtidas e acesso em alguns dos vídeos.

A partir desses desafios, emergiu-se a necessidade da equipe de criação de conteúdo do NUPPIIM de inserir estratégias alternativas, como a publicação de cards no **Instagram** e dos vídeos na íntegra no **Youtube**, além da utilização das chamadas **keywords**, ou seja, palavras-chaves que estreitam o acesso à informação sobre determinado conteúdo divulgado, para aqueles indivíduos que compartilham do mesmo interesse de busca sobre os mais variados temas.

Além disso, outras dificuldades surgiram, como domínio das ferramentas de edição e a necessidade de criação de roteiros com uma linguagem mais clara possível para que um grande número de internautas de diversos níveis de instrução pudesse compreender o conteúdo. No entanto, diante da determinação em proporcionar uma aproximação entre

a comunidade externa e as informações sobre ciência em um contexto pandêmico em que o projeto foi inserido, esses obstáculos foram contornados.

Assim foi possível estreitar o vínculo entre as atividades de extensão do NUPPIIM e os usuários dos serviços de saúde bucal ofertados pelo Programa de Extensão em Periodontia da UEFS e ampliar essa relação com toda a comunidade que pudesse ter acesso às plataformas digitais já mencionadas.

Conclusão

A execução deste plano favoreceu a divulgação de estudos científicos realizados pelo núcleo de pesquisa, bem como de outros estudos com qualidade metodológica publicados nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e **Google** Acadêmico, possibilitando o fortalecimento do laço entre a Universidade e a comunidade, divulgando e popularizando as descobertas das pesquisas desenvolvidas na área da odontologia e em todo um contexto de sua influência sistêmica.

Especialmente diante do contexto da pandemia da COVID-19, em que as atividades de pesquisa e extensão das universidades tiveram que ser reorganizadas



para o contexto remoto, esses esforços de divulgação científica e ações de promoção de saúde através das mídias sociais contribuíram para a popularização do conhecimento científico e aumentaram o vínculo estabelecido entre a comunidade externa e as ações de extensão da UEFS.

Agradecimentos

À Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROEX), que concedeu uma bolsa de extensão para a execução do plano de trabalho. Ao Núcleo de Pesquisa, Prática Integrada e Investigação Multidisciplinar (NUPPIIM) por disponibilizar os demais membros da equipe executora e toda a estrutura necessária para a o projeto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. M. & CRUZ, E. A. Análise e mineração de dados sociais com a ferramenta weka. **CONEXÃO FAMETRO**, 2017. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-4e72d92934b70c1d370e3725bf6f8d020f9dcc1e-arquivo.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2021.
- AMARAL, P. D. F & SABOTA, B. Powtoon: Análise do aplicativo web e seu potencial mediador na aprendizagem. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 13, n. 28, p.72-89, jan./abr. 2016.
- ALMEIDA, G. B. & LIMA, J. O. G. Elaboração de holograma para ensino de geometria molecular. **ENCITEC**, Santo Ângelo, v. 10, n.1, p. 73-87, jan./abr.2020.
- BURGESS, Jean. & GREEN, Joshua. Youtube e a revolução digital. **São Paulo: Aleph**, p. 24, 2009
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de atenção Básica. Saúde Bucal. **SB Brasil 2010- Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Resultados Principais**. Brasília, 2011. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/SBBrasil_2010.pdf> Acesso em 11 de setembro de 2020
- CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.
- CASEMIRO, J. P.; CARVALHO, A. B. F., VELLOZO, F. M. S. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, p. 829-840, 2014.
- COSTA, E. V. S. et al. EPIDEMIOLOGIA DA CÁRIE DENTÁRIA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO. **Enferm. Foco**, v.11, n.2, p.146-153, 2020.
- COELHO, F. J. F., SILVA, S. M.; TAMIASSO-MARTINHON, P. & SOUSA, C. Popularização da ciência, educação popular e ensino de ciências e saúde a partir do voluntariado. **Rev. Ed. Popuar**, Uberlândia,



v. 19, n. 3, p. 273-292, 2020.

MELO, J. A. C. Educação sanitária: uma visão crítica. **Educação e Saúde**. p. 28-43, 1981

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.

MONTEIRO, K. J. L et al. CIÊNCIA SE FAZ TODO DIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO CONTEXTO DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.68, Ano XVIII. Junho-Agosto/2019. Disponível em: < <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3737>:> Acesso em 08 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, T. C. **Reflexões sobre iniciativas de popularização da ciência através de projetos de extensão (2017)**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/download/4696/1564> Acesso em 20 de setembro de 2021.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012.

RENDEIRO, M. F. B & GONÇALVES, C. B. Divulgação e popularização da ciência: Relato de experiência do projeto “Ciência às 7 e meia”. **Rev. Areté**, Manaus, v. 7, n. 13, p. 222-231, 2014.

ROCHA, D.; FERNANDES, E.; SANTANA, V. & MARISCO, G. Estratégias de popularização da ciência e da saúde durante pandemia de coronavírus. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 240-251, 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>>. Acesso em: 20 de setembro 2020.

SIQUEIRA, M. R. et al. SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO. **Journal of Research in Dentistry**, v.7, n.6, p.91-106, 2019.

A Revista de Extensão da UENF, com periodicidade quadrimestral, têm como objetivo divulgar o resultado de ações extensionistas (artigos científicos e relatos de experiência), de forma a provocar um maior interesse das entidades públicas e privadas no incentivo a formulação de políticas públicas, embasadas em conhecimento científico e dirigidas para o desenvolvimento regional.



REVISTA
DE EXTENSÃO UENF